



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva - SODC



RESOLUÇÃO Nº 1514/2019 - CONSU, de 02 de setembro de 2019.

**APROVA O PLANO DE SEGURANÇA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ - UECE: DIRETRIZES E AÇÕES.**

O Reitor da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando que a existência de um Plano de Segurança da UECE constitui exigência para a definição de ações mais eficazes a um convívio seguro e pautado no bem-estar de todos que usam o espaço universitário, visando as finalidades precípuas da instituição,

Considerando o que consta do Processo SPU Nº 07454451/2019 e a deliberação unânime dos membros do **Conselho Universitário – CONSU**, em sessão realizada no dia 02 de setembro de 2019;

RESOLVE,

Art. 1º - Aprovar o PLANO DE SEGURANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE: DIRETRIZES E AÇÕES.

§1º - O Plano de que trata o *caput* deste artigo é parte integrante desta Resolução.

§2º - O Plano contém princípios, diretrizes e prioridades que possibilitam à instituição hierarquizar ações de curto, médio e longo prazo.

§3º - O Plano exige o desdobramento de documento que contenha metas, com prazos e custos, para a prática consequente de uma política universitária de segurança.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 02 de setembro de 2019.

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio
Reitor



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SECITECE
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

COMISSÃO DE SEGURANÇA DA UECE



PLANO DE SEGURANÇA DA UECE: DIRETRIZES E AÇÕES

Organização Técnica

Prof. Dr. Geovani Jacó de Freitas
Profª. Dra. Maria das Dores Alves Sousa

Colabores(as)

Profª Drª Maria Glaucíria Mota Brasil
Dr. Anderson Duarte
Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares
Profª. Drª Marisa Ferreira Aderaldo

Fortaleza-CE
2018

PLANO DE SEGURANÇA DA UECE: DIRETRIZES E AÇÕES

Relatório de consolidação das propostas dos fóruns locais para elaboração do Plano
de Segurança Universitária da UECE

Fortaleza – CE
Outubro de 2018

PLANO DE SEGURANÇA DA UECE: DIRETRIZES E AÇÕES

**Relatório de consolidação das propostas dos fóruns locais para elaboração do Plano
de Segurança Universitária da UECE**

**Fortaleza – CE
Outubro de 2018**

APRESENTAÇÃO

José Jackson Coelho Sampaio
Reitor do Sistema FUNECE/UECE

Debates que continuarão ao longo dos monitoramentos e das avaliações, sempre ficou e ficará claro que segurança precisa/precisará sempre ser contextualizada.

Em tempo, a problemática da segurança abrange pelo menos cinco dimensões de compreensão, três grandes eixos para categorizar ações e dois grandes objetivos sistêmicos, praticamente todos tocados, direta ou indiretamente, de modo mais ou menos exaustivo, na construção e na redação final do Plano de Segurança do Sistema FUNECE/UECE, apresentado no presente documento.

As dimensões são a histórica, a ética, a psicossocial, a política e a técnica. Como é um plano, para aplicação, que deve gerar orçamento, acompanhamento e avaliação, ele conflui para uma sistematização técnica oportuna, prática e viável, mas, embutindo, nas soluções, o acúmulo histórico, ético, psicossocial e político, a nos servir de alerta para a complexidade, a sensibilidade, a polissemia e a conflitualidade do tema.

- No período anterior à elaboração do plano, na atuação durante sua construção e nos geopolítica (idade média europeia? contemporaneidade na periferia do capitalismo financeiro?);
- Na correlação de forças entre detentores e desvalidos de poder (situação mais homogênea, desigual ou iníqua de uma nação, região, cidade, bairro);
- Pelas concretas comunidades de vivência (praça? *shopping center*? universidade? residência?);
- Na natureza da propriedade do espaço (público? privado?) e
- Na semovência primitiva dos medos (há mais ou menos 10 mil anos, os projetos de Cidade e de Estado se instalaram e se instalam alegando capturar porções de liberdade em nome da garantia de entrega de segurança).

Se nossa experiência subjetiva e objetiva ocorre em região periférica, de país periférico, sob a égide do capitalismo financeiro, em espaço concreto de uma instituição universitária pública brasileira nordestina, os nossos anseios, temores e projetos de solução necessitam apresentar uma perspectiva crítica e passar pelo crivo da consciência de sermos determinados pela inserção na conflitualidade do Ceará, mas somos produtores de conhecimento capaz de prover solução para o nosso problema e para o problema dos demais.

O método democrático de consulta e de produção qualifica o resultado, indica a potência dos consensos tornados possíveis e mapeia, de modo tolerante, os dissensos inevitáveis. Há soluções para atender os dois objetivos sistêmicos (estratégicos e operativos) e para dois dos três eixos de ações categorizadas (humana, patrimonial e documental), pois o eixo da segurança documental, não menos importante, mas dada a especificidade técnica, ficou para outro plano, para o qual a FUNECE/UECE já negocia ações com o governo estadual (digitalização de 44 anos de fichas de servidores docentes e técnico-administrativos, 44 anos de movimentações jurídicas e financeiras, 44 anos de históricos escolares da graduação e 26 anos da pós-graduação).

Seja na construção, no desempenho e na avaliação, a preponderância dos direitos democráticos, o respeito à diversidade e a delicada busca do equilíbrio entre liberdade e segurança estiveram nos sentimentos e nas lógicas, nas opiniões e nas ferramentas metodológicas de uma comunidade acadêmica consciente de si mesma, expondo vulnerabilidades e forças para encontrar o melhor caminho em meio a todas as violências que caracterizam nossa atualidade e nosso cotidiano.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE SEGURANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	15
3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DOS FÓRUNS LOCAIS	16
4 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA PARA A UECE ELABORADO PELA SSPDS	18
4.1 Quanto aos objetivos do plano	18
4.2 Quanto aos produtos almejados pelo plano	18
4.3 Quanto à metodologia adotada no diagnóstico do plano	19
5 ANÁLISES DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE O PLANO DE SEGURANÇA APRESENTADO PELA SSPDS	21
5.1 Sobre a qualidade do diagnóstico	21
5.2 Sobre o conceito de segurança do diagnóstico, suas estratégias e ações propostas: uma reflexão crítica	21
5.3 Conceito de risco	23
6 QUESTÕES CONCEITUAIS PROPOSITIVAS PARA PENSARMOS O PLANO DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA DA UECE	25
6.1 Um plano com esteio na segurança humana	25
6.1.1 <i>O que é o Sistema de Segurança Pública?</i>	26
6.2 Políticas de segurança pública	27
6.3 Paradigmas da segurança	27
6.3.1 <i>Segurança Nacional</i>	27
6.3.2 <i>Segurança Pública</i>	27
6.3.3 <i>Segurança Cidadã</i>	28
6.3.4 <i>Segurança Humana</i>	28
7 PROPOSTAS PARA O PLANO DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA DA UECE POR CADA CAMPUS	31
7.1 Fórum de segurança universitária da Uece/Cecitec	31
7.1.1 <i>Conteúdo das discussões do Fórum</i>	32
7.1.1.1 <i>Conceito de segurança do Plano</i>	32
7.1.1.2 <i>Estratégias do Plano</i>	32
7.1.1.3 <i>Ações propostas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	33
7.1.1.4 <i>Análise das ações do Plano para o campus</i>	33

7.1.1.5	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	33
7.2	Fórum de segurança universitária da Uece/Faec	34
7.2.1	Conteúdo das discussões do Fórum	34
7.2.1.1	<i>Conceito de segurança do Plano</i>	35
7.2.1.2	<i>Estratégias do Plano</i>	35
7.2.1.3	<i>Ações propostas pelo Plano</i>	35
7.2.1.4	<i>Análise das ações do Plano para o campus</i>	35
7.2.1.5	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	37
7.2.1.5.1	<i>Segurança Patrimonial</i>	37
7.2.1.5.2	<i>Segurança Humana</i>	38
7.3	Fórum de segurança universitária da Uece – campus Itaperi –Fortaleza	38
7.3.1	Conteúdo das discussões do Fórum	39
7.3.1.1	<i>Conceito de segurança do Plano</i>	39
7.3.1.2	<i>Estratégias do Plano</i>	39
7.3.1.3	<i>Análise das ações do Plano para o campus</i>	40
7.3.1.4	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	40
7.4	Fórum de segurança universitária da Uece/Feclesc	42
7.4.1	Conteúdo das discussões do Fórum	42
7.4.1.1	<i>Análise das ações do Plano para o campus</i>	42
7.4.1.2	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	43
7.4.1.2.1	<i>Combate à violência contra mulher e aos assédios</i>	43
7.4.1.2.2	<i>Residência Universitária – RU</i>	44
7.4.1.2.3	<i>Combate ao racismo</i>	44
7.4.1.2.4	<i>Construção de Espaço de Convivência</i>	44
7.5	Fórum de segurança universitária da Uece/Fecli	45
7.5.1	Conteúdo das discussões do Fórum	45
7.5.1.1	<i>Conceito de segurança do Plano</i>	45
7.5.1.2	<i>Estratégias do Plano</i>	45
7.5.1.3	<i>Ações propostas pelo Plano</i>	46
7.5.1.4	<i>Levantamento da Segurança no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira</i>	46
7.5.1.5	<i>Análise das ações do plano para o campus</i>	48

7.5.1.6	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	49
7.6	Fórum de segurança universitária da Uece/Facedi	50
7.6.1	<i>Definições das propostas de segurança da Facedi</i>	55
7.7	Fórum de segurança universitária da Uece/Fafidam	56
7.7.1	<i>Conteúdo das discussões do Fórum</i>	56
7.7.1.1	<i>Análise da proposta do Plano para o campus</i>	57
7.7.1.2	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária UECE</i>	57
7.8	Fórum de segurança universitária da Uece – Campus do CH – Fátima	58
7.8.1	<i>Conteúdo das discussões do fórum</i>	58
7.8.1.1	<i>Análise das ações do Plano para o campus</i>	59
7.8.1.2	<i>Propostas apresentadas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária da UECE</i>	59
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS	61
8.1	Segurança patrimonial	61
8.2	Segurança humana	61
8.3	Demandas estratégicas	63
	REFERÊNCIA	64
	ANEXO	66
	ANEXO A	66
	ANEXO B	74

1 INTRODUÇÃO

“[...] o processo de estruturação da política de segurança pública exige rupturas, mudanças de paradigmas, sistematização de ações pontuais combinadas a programas consistentes e duradouros, fincados, sobretudo, na valorização do ser humano sob todos os aspectos, levando em consideração os contextos sociais de cada cidadão”

(CARVALHO; SILVA, 2011)

A universidade pública não é uma ilha. Sua comunidade, formada por técnicos, professores e estudantes, tem papel importante na sociedade em que está inserida e da qual faz parte. Aliás, é necessário dizer que este agrupamento social tem como diferencial, em relação a outros campos sociais, o fato de pertencer a um segmento específico que produz conhecimentos acadêmicos e científicos e os faz circular por intermédio da formação de pessoas, seja pela oferta do ensino regular de graduação e de pós-graduação, seja por meio da pesquisa, da comunicação científica e da extensão universitária, em diálogo direto com a sociedade.

O conhecimento difundido pela Universidade tem a obrigação de promover rupturas com o senso comum, com o Estado naturalizado dos fatos e suas representações sociais, tantas vezes reproduzidos pelas narrativas cotidianas e ampliados pela grande mídia que, muitas vezes, requer para si o *status* de portadora da opinião pública.

É evidente o poder de manipulação da informação e de interpretação dos fatos processados pelos conglomerados midiáticos em todo o mundo e, no Brasil, não é diferente. Por trás da notícia, há interesses em jogo que alimentam as disputas por hegemonias política, cultural, econômica e ideológica de grandes corporações de atuação global, bem como de seus rebatimentos localizados.

A produção das verdades sobre os principais problemas da atualidade é potencializada pelo poder de ressemantização das experiências individuais e coletivas, principalmente em tempos de globalização das tecnologias informacionais, tanto dos meios de comunicação tradicionais, quanto da força contemporânea das redes sociais. Dentre a construção social desses problemas, a crescente escalada da violência no mundo assume diferentes formas que se distanciam dos modelos convencionais de interpretação, razão pela qual cabe a reflexão sobre os novos paradigmas da violência, conforme propôs Wieviorka, (1987), ao analisar o fenômeno da violência na contemporaneidade e de buscar compreendê-la na conjugação indissociável entre o fato e a sua representação.

As diversas manifestações de violência em todos os continentes, cada qual com suas formas e expressões, amplia-se no Brasil de modo endêmico e multifacetado. Vê-se a ampliação da sua forma tradicional que marcou historicamente o mundo rural, com fundamento nos conflitos agrários oriundos da disputa de terra entre trabalhadores e latifundiários e seus exércitos particulares, para a criminalidade violenta urbana, numa escala sem precedentes, que organiza o cotidiano e os espaços da cidade, sobretudo a partir da década de 1990.

Este cenário tem levado as pessoas e os grupos a, não só, experimentarem eventos concretos de violência em suas vidas, como, também, terem de lidar com o imaginário da violência e, por conseguinte, do medo (FREITAS, 2003). O imaginário operante sobre a violência em todo o país, em parte, decorre das experiências efetivas da população e, em parte, resulta das representações alimentadas pela dramatização dos episódios processados pelas narrativas da violência.

Seja como fatos, seja como representação socialmente construída, vivemos sob a força avassaladora das consequências das práticas de violências contemporâneas e de sua arquitetura social, o que impõe mudanças qualitativas nos hábitos cotidianos de estarmos na cidade e ou no campo e, conseqüentemente, de estabelecermos as interações sociais face a face de modo mais ampliado. A Universidade, como um espaço de sociabilidades, reflete as dinâmicas experimentadas pela sociedade, inclusive a dinâmica da violência, as suas expressões multifacetadas e suas consequências.

Enquete realizada com estudantes do *campus* da FAEC, em preparação para Fórum Local, que aconteceu nos dias 16 e 22 de agosto de 2018, trouxe dados

significativos em relação ao modo como o fenômeno contemporâneo da violência afeta o cotidiano da Universidade. Dos 65 estudantes questionados sobre como se sentem nas dependências da Universidade, 50,8% responderam que se sentem seguros, contra 44,6% que declararam, às vezes, sentirem-se inseguros. Apenas 5,4% declararam-se sentir-se sempre inseguros. Entretanto, em relação à questão sobre quantos já sofreram algum tipo de violência na Universidade, 96,9% desses mesmos entrevistados declararam nunca terem sido vítimas de violência.

O confronto dessas duas questões podem ser referidas, hipoteticamente, à ambiência cotidiana nos demais *campi* da Universidade e revela a dramaticidade do fenômeno atual, pois, embora a grande maioria dos estudantes não tenha sido vitimizada objetiva e efetivamente por práticas consideradas violentas, ao experimentarem um cotidiano de sociabilidades e de experiências de violência na cidade, trazem para o ambiente da Universidade o sentimento da vitimização subjetiva por meio do qual externalizam seus temores.

Entretanto, é igualmente verdade que o cotidiano dos *campi* da Universidade, sobretudo os da Capital, é afetado pela dinâmica própria da cidade, hoje capturada por múltiplas escalas de violências e por suas formas de representá-las que, em seu conjunto, são responsáveis pela produção difusa, embora diferenciada por recortes de gênero, de raça, de classe social, dos altos índices de criminalidade e dos medos sociais correspondentes que afetam os espaços públicos e os transformam em sinônimos de perigo.

Este relatório apresenta a compilação das discussões realizadas pelos Fóruns Locais de elaboração de propostas para o Plano de Segurança Universitária da UECE, que foram um esforço de reflexão, no âmbito da comunidade acadêmica, sobre questões que envolvem a segurança na Universidade. Todos os Fóruns foram realizados no período de 14 a 31 de agosto de 2018, com exceção do *campus* da FAFIDAM. Conforme agenda estabelecida por cada *campus*, os Fóruns locais foram realizados de acordo com o seguinte calendário de realizações:

CECITEC: 13/08/2018

FAEC: 16 e 22/08/2018

FECLI: 22/08/2018

FECLESC: 22 e 23/08/2018

CH/Fátima: 29/08/2018

FACEDI: 29/08/2018

ITAPERI: 31/08/2018

FAFIDAM: 12/09/2018

A importância destes Fóruns Locais deu-se pela construção de momentos reflexivos sobre um tema contemporâneo de grande relevância social, como violência, segurança e insegurança, causas e consequências e ações de enfrentamento e formas de superação no âmbito da comunidade universitária da UECE.

Neste contexto, emergem os valores de liberdade e de controle, ambos constituindo facetas de um mesmo processo social. Os debates nos Fóruns se debruçaram, em parte, sobre essa relação. As forças policiais entram na mira das análises desenvolvidas, muitas vezes, num contexto polarizado: ora as forças de policiamento (Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros) são colocadas como “aliadas” da comunidade, principalmente por aqueles que pedem mais policiamento e segurança; ora como uma vilã para aqueles que a identificam como herdeira dos mecanismos de repressão do Estado, em épocas de triste e recente memória, com a repetição de casos contemporâneos da exacerbação do abuso de força e de poder. Diante das duas perspectivas, existe a Constituição Federal, marco legal, que deve ser mencionada, desde já, para compreendermos a natureza do problema que ocorre.

Segundo analisa Foureaux (2012), as universidades públicas apenas podem definir normas de segurança privada em seus *campi*, já que as regras para a segurança pública já se encontram sob previsão do artigo 144 da Constituição Federal de 1988. Ele ressalta, ainda, que as ruas e as praças das universidades são “bens públicos e de uso comum do povo”, sequer podendo a administração dessas instituições estabelecerem a proibição de que pessoas externas à comunidade universitária transitem por elas. Nesse contexto, não há uma proibição legal quanto à presença e ao trânsito das polícias nos *campi* universitários. No caso das universidades federais, ainda pairavam dúvidas a esse respeito por conta de essas instituições serem administradas pela União, as estaduais não possuem qualquer amparo legal para rechaçar a presença de forças policiais em seu interior.

Assim, para estabelecer um posicionamento reflexivo nesse debate, devemos considerar que a questão é muito mais complexa do que a tentação de tomar partido pelos argumentos colocados por um dos lados. Trata-se de uma discussão sobre as noções de liberdade e de segurança na qual colocamos, como complicador, o problema da legislação vigente em relação a determinadas práticas consideradas ilícitas no contexto jurídico brasileiro (DUARTE, 2018).

É importante que haja uma reflexão sobre como a Universidade se posicionar ante o desafio dos apelos imediatos de ações que podem levar a simplificações e a desqualificações dos vários anseios expostos nas reivindicações. Martins (2015) sopesa as questões, afirmando que é compreensível “o alarme de estudantes e de professores quanto à presença da polícia no território da universidade”, mas traz também o outro lado da questão, levando em conta que “as leis do país não preveem territórios isentos de enquadramento legal e institucional”. Nesse sentido, como pensar as universidades em suas conexões com a sua exterioridade e suas dinâmicas das quais não podemos nos desconectar como comunidade universitária.

É importante destacarmos, no entanto, que a invocação da lei como instância máxima para decidir as questões sociais não é suficiente para o pensamento, sendo a história a testemunha de que as leis são modificadas o tempo todo por conta das transformações sociais, refletindo o momento pelo qual passa uma sociedade. Essas transformações tiveram, em muitas ocasiões, a universidade e a sua comunidade entre as principais forças iniciadoras dos processos de contestação, o que se traduz, por exemplo, no lema dos estudantes franceses responsáveis pelos movimentos de maio de 1968: “sejamos realistas, exijamos o impossível”.

Diante destas reflexões, a Universidade tem a oportunidade de abrir suas portas à ampla discussão, em oposição ao reducionismo de compreender o fazer da segurança como a mera instalação de câmeras de vigilância e dispositivos restritivos de acesso, cerceamento de espaços ou apenas a presença policial nos *campi*.

O debate realizado pelos Fóruns Locais trouxe a força da coletividade que deles participou. O esforço encetado assume sua natureza eminentemente política e propositiva. Por esse motivo, foi dada relevância ao debate e à apropriação coletiva sobre os paradigmas de segurança em disputa na atualidade como esteio de

orientação política, moral e intelectual das proposições elaboradas, ao mesmo tempo em que se buscou refletir em que medida estamos dispostos a abandonar ideias pré-concebidas.

Conforme Espinoza (2015, p. 144), “a segurança é uma alegria surgida da ideia de uma coisa futura ou passada, da qual foi afastada toda causa de dúvida”. A possibilidade de se pensar em uma segurança universitária – conceito em construção –, teve como ideal construir uma perspectiva preocupada apenas com a segurança intramuros, como se esta fosse um privilégio a mais da vida acadêmica. O esforço foi o de propô-la de forma relacionada às demandas da sociedade, sem perder, no entanto, sua capacidade crítica de estranhamento sobre o que está estabelecido. A segurança de todos não deve implicar perda de liberdade de alguns, mas, sim, o aumento da responsabilidade de todos e do cuidado consigo e com os demais membros da comunidade.

A construção efetiva do Plano de Segurança Universitária invocou e invoca uma compreensão de segurança humana que requer dos membros da comunidade acadêmica o compromisso de abrir mão da liberdade “fictícia” que, como defende Martins (2015) “não é educativa”, e assumir responsabilidades no cuidado consigo e com as demais pessoas (O outro), bem como com o patrimônio público da Universidade, que, necessariamente, seja preciso recorrer à repressão ou à vigilância armada. Nesse aspecto, talvez a Universidade possa servir como termômetro do que se pensa para o restante da sociedade.

No contexto, Mota Brasil (2011, s/p) afirma que o mais importante é tornar:

(...) os espaços universitários centros de convivência, áreas de lazer e arte com alamedas, praças e ruas, iluminação e outras ações socioculturais que possibilitem a sensação de segurança individual e coletiva. As universidades não podem mais, em pleno século XXI, fechar seus portões aos setores marginalizados da sociedade brasileira. O desafio frente à insegurança é articular parcerias com diversos setores da sociedade por meio de diferentes políticas de intervenções político-sociais no seu entorno.

De acordo com Duarte (2018), quanto aos debates e às reflexões sobre segurança referirem-se às atuais polícias existentes, é importante destacar que elas existem nos mais diversos espaços públicos. Logo, seus valores, paradigmas e modos de agir atingem uma camada bem maior de pessoas do que apenas a comunidade acadêmica. A Universidade – local de produção de ideias que, em

última instância, tem, por responsabilidade pública, provocar mudanças sociais – foi mobilizada, por intermédio da realização dos Fóruns sobre segurança universitária, a debater e a propor mudanças com vistas a obter, para a comunidade de um modo geral, e não apenas para a universitária, uma segurança que se aproxime das noções de segurança humana, no cruzamento entre liberdade individual e coletiva, tão caras aos que trabalham com o pensamento.

Martins (2015) vê, nas adversidades advindas do clima de insegurança nos *campi* das universidades, um momento de reflexão e de proposição de ordem coletiva. Para ele, “essa pode ser a oportunidade para educar a polícia para padrões de civilidade que nessas questões não temos”. O desafio, portanto, está posto.

2 A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE SEGURANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

É nos limites desses desafios que a Universidade, perante o aumento da insegurança e do medo decorrente de sucessivos eventos criminosos contra as pessoas e contra o patrimônio no interior de seus *campi* e no entorno deles, criou a Comissão de Segurança da Universidade Estadual do Ceará como forma de discutir e de encaminhar: a) ações emergenciais de enfrentamento dessas ocorrências sistemáticas (assaltos, roubos, arrombamentos, tráfico de drogas etc.); b) conduzir o processo de elaboração da proposta do Plano de Segurança Universitária da UECE.

Como primeiro passo, a Administração Superior da UECE solicitou à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará um diagnóstico da situação de segurança/insegurança de todos os *campi* da Universidade, com uma um plano de segurança correspondente. O objetivo foi o de dispor, para iniciar o debate coletivo, de um documento que pudesse servir de referência para o debate sobre uma proposta de plano de segurança universitária para a UECE. A partir desse ponto, a Comissão de Segurança formulou uma proposta de metodologia participativa que pudesse envolver, por livre adesão, os segmentos da comunidade universitária para debater o problema de segurança/insegurança em toda a Universidade.

3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DOS FÓRUNS LOCAIS

As discussões desenvolvidas pela Comissão de Segurança da UECE resultaram em um documento-guia sobre os procedimentos metodológicos que orientaram a realização dos Fóruns Locais. A metodologia proposta teve como objetivo garantir uma estratégia comum de realização dos Fóruns em termos de organização, participação das pessoas, execução e sistematização das discussões realizadas. Nesse sentido, as orientações metodológicas dos Fóruns locais seguiram os seguintes passos:

1. A estrutura de organização do processo de elaboração do Plano de Segurança Universitária da UECE deu-se mediante a formação de três comissões: 1) Comissão Geral; 2) Comissão de Diretores; 3) Comissões Locais.
2. Coube à Comissão de Segurança da UECE constituir a Comissão Geral visando ao acompanhamento de todo o processo de discussão e de sistematização final do Plano.
3. O processo de discussão ocorreu por meio de Fóruns, realizados por cada campus, considerando os Conselhos neles já instituídos os responsáveis pela coordenação desses Fóruns.
4. Os Fóruns foram os espaços de discussão e de proposição de ações voltadas para a formulação do Plano de Segurança Universitária da UECE, com a participação, por livre adesão, da comunidade acadêmica.
5. Competiu aos Conselhos constituir as Comissões Locais de organização, execução e sistematização do Fórum.
6. Os membros de cada Comissão foram designados pelos Conselhos, que contemplaram, sempre que foi possível, a participação dos três segmentos da comunidade (docente, discente e técnico-administrativo).
7. A Comissão Local foi composta por, no mínimo, 1 (um) coordenador, 1 (um) subcoordenador e 1 (um) relator.
8. Competiu à Comissão Local a organização, a realização, a divulgação, a sistematização do Fórum e o cumprimento do cronograma estabelecido pela Comissão Geral.

9. O coordenador do Fórum foi o presidente do Conselho ou alguém por ele indicado. No caso do *campus* do Itaperi, tanto a Comissão local quanto o seu coordenador foram indicados pela Comissão de Segurança da UECE
10. Os Fóruns foram realizados considerando três momentos.
11. Discussão da proposta do Plano de Segurança apresentado pela SSPDS à UECE, considerando os três aspectos que lhe são inerentes: a) **conceito de segurança**; b) **estratégias adotadas**; e c) **ações propostas**, especificamente dirigida para o *campus* a que o Fórum pertence.
12. Apresentação de propostas voltadas para o a elaboração do Plano de Segurança Universitária da UECE, com inspiração no conceito de segurança, nas estratégias e nas ações propostas discutidas pelos participantes não apenas para a especificidade local do *campus*, mas também para a Universidade como um todo.
13. Para dar suporte às discussões de cada Fórum local, a Comissão de Segurança da UECE elaborou uma série de documentos-guias para contribuir com as discussões de cada Fórum, além do Plano de Segurança elaborado pela SSPDS.

4 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA PARA A UECE ELABORADO PELA SSPDS

Os Fóruns, como já referido, tiveram, como ponto de partida, o diagnóstico produzido pela SSPDS e as proposições de superação da situação de insegurança constatada na forma de um Plano de Segurança proposto à Universidade.

Para efeito de esclarecimento, apresentamos, a seguir, uma breve descrição do referido plano no que diz respeito aos seus objetivos, aos produtos almejados, à dimensão territorial e à sua metodologia de trabalho aplicada pela equipe de especialistas em segurança da pasta.

4.1 Quanto aos objetivos do plano

Confeccionar um Plano de Segurança para os *campi* da Universidade Estadual do Ceará, visando a subsidiar a tomada de decisão para o estabelecimento de um conjunto de providências a serem instituídas a fim de evitar ou minimizar o impacto de riscos a pessoas, a bens ou a ativos de conhecimento que se deseja preservar.

4.2 Quanto aos produtos almejados pelo plano

1. Realizar um diagnóstico parametrizado de riscos para cada um dos três *campi* da UECE da capital, bem como para as oito unidades do interior do estado do Ceará.
2. Sugerir um conjunto de medidas de contenção e/ou de contingência para evitar, mitigar, aceitar ou transferir os riscos identificados.
3. A Proposta teve por referência todos os *campi* da UECE, Capital e interior, a partir de que desenvolveu um diagnóstico situacional de cada espaço levando em consideração fatores de risco que contribuem para o aumento da insegurança patrimonial e pessoal.

Quanto à dimensão territorial da proposta, a abrangência do diagnóstico realizado pela proposta do Plano de Segurança elaborada pela SSPDS atende à totalidade da distribuição espacial da Universidade, considerando tanto a capital quanto o interior, formulada conforme segue.

Na capital, a Universidade Estadual do Ceará ocupa um conjunto de prédios e de terrenos espalhados na cidade, compreendendo o *campus* do Itaperi (CCS, parte do CH, CCT, CESA, CED, FAVET e ISCB); o *campus* Fátima (parte do CH) e os *campi* 25 de março (Unidade de Empreendedorismo e Inovação, vinculado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA).

São oito os *campi* instalados no interior do Estado do Ceará: Limoeiro do Norte (Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM); Quixadá (Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC); Iguatu (Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI); Crateús (Faculdade de Educação de Crateús – FAEC); Itapipoca – (Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI) e Tauá (Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC).

Além desses, fazem parte da Universidade a Fazenda de Experimentação Agropecuária Dr. Esaú Accyoli de Vasconcelos, em Guaiúba, vinculada à FAVET e a Unidade de Experimentação, Educação Ambiental e Ecologia, em Pacoti, vinculada ao CCS.

4.3 Quanto à metodologia adotada no diagnóstico do plano

Para realizar o levantamento das eventuais vulnerabilidades, o Plano da SSPDS considerou duas categorias de riscos, que dizem respeito aos relacionados i) à segurança humana e 2) ao ambiente e à infraestrutura.

O conceito de risco é definido pela SSPDS como “um evento incerto. Seus impactos podem mudar o rumo das situações tanto para o bem como para o mal. Nesse aspecto, tanto pode ser uma ameaça, como uma oportunidade”. Para referido Plano, o conceito de risco é, portanto, “um evento incerto que poderá afetar negativamente (gerando uma ameaça para) o cotidiano da instituição e/ou das pessoas que a frequentam”.

A partir dessas formulações conceituais, o Plano toma como referência os seguintes parâmetros: 1) riscos humanos; 2) barreira perimetral; 3) iluminação; 4) câmeras de videomonitoramento e 5) controle de acesso.

Todos os itens foram avaliados de acordo com cinco níveis de classificação, em que: 1 (um) se refere ao nível de risco mais baixo, e 5 (cinco), às melhores práticas para se trabalhar junto às situações de risco encontradas.

O cruzamento dessas variáveis (parâmetros e fatores de risco), aplicado a cada *campus* e a seus espaços internos, resultou no diagnóstico específico das situações estudadas e interpretadas sob a perspectiva de gerenciamento de riscos. Por exemplo, para cada área de risco identificada, foi proposto um quadro de gerenciamento de risco considerando as seguintes categorias: a) vulnerabilidades existentes; b) análise do(s) risco(s); (SE – situação de risco, ENTÃO – provável efeito e impacto) c) resposta ao risco; e d) ação recomendada.

5 ANÁLISES DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE O PLANO DE SEGURANÇA APRESENTADO PELA SSPDS

Nesta seção, apresentam-se as análises da comunidade acadêmica com base em três aspectos: a qualidade do diagnóstico, o conceito de segurança apresentada no diagnóstico e o conceito de risco.

5.1 Sobre a qualidade do diagnóstico

No conjunto das discussões acumuladas, foram destacadas como positivas, no diagnóstico, tanto a metodologia quanto as técnicas aprimoradas de avaliação de riscos – tanto riscos humanos quanto ambientais e infraestruturais –, aspectos que atestaram a qualidade técnica do diagnóstico das situações de risco, avaliadas pelo viés das parametrizações adotadas.

O diagnóstico apresentado revela as situações de vulnerabilidade das instalações físicas, bem como fatores de risco à segurança humana nos *campi* da UECE.

5.2 Sobre o conceito de segurança do diagnóstico, suas estratégias e ações propostas: uma reflexão crítica

Apesar do reconhecimento positivo dos méritos técnicos da metodologia e dos resultados precisos do diagnóstico trazidos pela proposta de Plano de Segurança da SSPDS, foi problematizada, pela maioria dos Fóruns Locais, a concepção de segurança em que o Plano se fundamenta. Embora o documento não exponha o conceito explícito do que se concebe como segurança, foi possível, por meio de reflexão crítica de suas formulações e ações propostas, compreender a concepção de segurança que orienta toda a lógica da proposta. Aqui é importante lembrar, como constata muitos dos estudos sobre segurança pública, que o artigo 144, da Constituição de 1988, que trata da segurança no Estado brasileiro, não conceitua segurança pública, embora diga quais as instituições responsáveis pelas atividades de segurança pública no País.

Não se deve ignorar que, ao longo do processo civilizador da sociedade brasileira, esta conviveu e convive com políticas de segurança públicas que se elaboraram a partir da orientação dos seguintes paradigmas: segurança nacional, segurança pública e segurança cidadã¹.

Para os estudantes, a proposta traz uma concepção militarizada de segurança, sendo orientada pela lógica do cerceamento, com ações impositivas que produzem novas formas de insegurança, novos medos, inclusive o medo da polícia. Segundo, ainda, essa compreensão, o plano proposto deixa transparecer a noção de controle total sobre as pessoas por meio do uso de câmeras como dispositivo de segurança e da institucionalização da lógica do controle militar.

Refletiu-se, ainda, que a concepção de segurança militarizada das pessoas expressa o perigo da instalação de uma lógica de “higienização” dos espaços da Universidade pública, pautada no modelo de gestão privada dos espaços públicos.

Nesse sentido, a lógica da militarização da segurança na Universidade contrapõe-se a outras lógicas de segurança e, na iminência de instalação de modelo sob essa lógica, é necessário ajustar a discussão sobre o modelo militarizado, debatendo-se os seguintes questionamentos: a) quem são os protegidos pelo sistema de segurança na ótica do controle militarizado? b) quem são os elementos suspeitos objeto das permanentes abordagens policiais, mesmo no interior do *campus*? c) que tipo de policiamento e de policiais serão designados para atuar no espaço universitário?

Segundo as reflexões trazidas, essa concepção assim se apresenta porque a segurança proposta para a sociedade é militarizada. As formas de policiamento também o são. Há um processo de disseminação de uma lógica aplicada à segurança da sociedade conforme os padrões militares assumidos historicamente pelas políticas de segurança pública no país. Por tabela, esse paradigma dominante foi replicado na formulação da proposta de segurança para a UECE. Exemplo dessa questão pode ser observado em relação à proposição de barreira perimetral como

¹ FREIRE, M. D. Paradigmas de Segurança no Brasil: da Ditadura aos nossos dias. Aurora, ano III número 5, dez. 2009. ISSN: 1982-8004. Disponível em: <www.marilia.unesp.br/aurora>. Acesso em: 3 jun. 2014.

solução para uma das vulnerabilidades identificadas pelo diagnóstico do Plano. Quais são o sentido atribuído à barreira e a expectativa de resultado dela?

A efetividade de um dispositivo como a barreira perimetral só se torna possível pela conjugação de duas ações que se complementam: primeiro, pelo cercamento externo do *campus* (elevação da altura dos muros que o circunda); segundo, pela implantação de cercamentos setoriais das unidades internas (instalação de grades, controle digital dos espaços, construção de muros etc.).

5.3 Conceito de risco

Pontuou-se que o conceito de risco é central na metodologia aplicada pelo Plano da SSPDS na produção de seus diagnóstico e prognóstico nos *campi* da UECE. Riscos à segurança humana, ao ambiente e às instalações são as variáveis analisadas. No entanto, a ênfase do Plano foi dada nos riscos aos ambientes e às infraestruturas, isto é, os riscos patrimoniais, sem desenvolver uma perspectiva dos riscos à segurança humana, em particular.

O entendimento preliminar sobre o Plano é o de que a concepção de risco à segurança humana estaria contida no risco ao ambiente e à infraestrutura. Explicando melhor, as recomendações derivadas dessa perspectiva concluem que os parâmetros de barreira perimetral, de iluminação, de câmeras e de controle de acesso reduziriam tanto os riscos ao ambiente e à infraestrutura, quanto à segurança humana. Nesse caso, o detalhamento e as recomendações a respeito da segurança humana não são efetivamente desenvolvidos no Plano.

O Plano, portanto, concentra-se na apresentação de estratégias e de ações de segurança patrimonial, sem discutir nem apresentar alguma estratégia ou ação vinculada à segurança humana. A comunidade acadêmica não aparece como personagem, pois são os prédios, vias e muros o centro do interesse do Plano. Nesse sentido, o desenho apresentado pela proposta em estudo está voltado, mais enfaticamente, para a promoção da segurança patrimonial da Universidade e não parece contemplar ou priorizar a segurança humana em seu conjunto.

Essa reflexão fundamentou a estratégia para a formulação de propostas para a construção do Plano de Segurança Universitária para a Universidade. Seu desenho não pode se restringir aos intramuros dos *campi*, sem considerar, por

exemplo, espaços de convivência internos e as calçadas externas do *campus*, bem como outros espaços em seus arredores como extensão do ambiente universitário e locais de permanência e de interação de estudantes, ainda que de forma passageira ou efêmera.

6 QUESTÕES CONCEITUAIS PROPOSITIVAS PARA PENSARMOS O PLANO DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA DA UECE

Nesta seção, apresentam-se algumas proposições-base importantes para pensarmos o Plano de Segurança Universitária da UECE.

6.1 Um plano com esteio na segurança humana

As discussões desenvolvidas tanto pela Comissão de Segurança da UECE e aprofundadas pelos Fóruns Locais afirmam a importância da segurança humana em suas múltiplas dimensões.

Conforme discutido por todos os Fóruns, segurança não se faz apenas com força e controle policial sobre as pessoas e os espaços. Segurança humana se faz com a promoção de mecanismos e de espaços de convivência dentro da Universidade. Ela significa o não cerceamento dos espaços coletivos, como as praças e os lugares de participação pública.

Nesse sentido, a reflexão sobre segurança pública e segurança humana foi aprofundada nas discussões dos Fóruns Locais. Na abertura do Fórum Itaperi, a professora Glaucíria Mota Brasil abordou os paradigmas de segurança em vigor, que transitam do da segurança nacional ao da segurança humana, a partir da indagação sobre “o que é segurança pública?” cuja exposição vem a seguir.

No artigo 3^a da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, afirma-se que “todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. No artigo 22, está escrito que

Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA produziu, em 2009, um relatório sobre segurança cidadã e direitos humanos nas Américas, utilizando, nesse documento, como um dos meios de partida para a conceituação do que seja segurança cidadã, o fato de que a segurança tem sido, desde sempre, uma

das funções principais dos Estados, os quais, dentro do marco de uma democracia, exigem evolução no conceito próprio de segurança, haja vista que o conceito utilizado de segurança num Estado autoritário estaria vinculado tão somente à garantia da ordem como expressão de força e supremacia de poder, enquanto, numa democracia, essencial seria a promoção de modelos policiais construídos com a participação dos habitantes, sob o entendimento de que a proteção dos cidadãos por parte dos agentes públicos deve se dar em um marco de respeito à instituição, às leis e aos direitos fundamentais.

Nesse sentido, desde a perspectiva dos direitos humanos, quando, na atualidade, se fala de segurança, afirma o documento da OEA que ela não pode se limitar à luta contra a criminalidade, mas deve tratar-se de como criar um ambiente propício e adequado para a convivência pacífica das pessoas. Por isso, o conceito de segurança deve colocar maior ênfase no desenvolvimento de trabalhos de prevenção e de controle dos fatores que geram a violência e a insegurança em vez de tarefas meramente repressivas ou reativas perante fatos consumados.

A Comissão dá conta de que a insegurança gerada pela criminalidade e pela violência nas Américas constitui um grave problema no qual está em jogo a vigência dos direitos humanos. Eis que as políticas sobre segurança cidadã devem ser avaliadas sob a perspectiva do respeito e da garantia dos direitos humanos, talvez, inclusive, diante as obrigações assumidas pelo Estado perante a ordem internacional, tal como o Brasil, no sentido de respeitar, proteger, assegurar e promover os direitos em questão.

6.1.1 O que é o Sistema de Segurança Pública

Numa sociedade em que se exerce democracia plena, a segurança pública garante a proteção dos direitos individuais e assegura o pleno exercício da cidadania. Quanto mais improvável for a disfunção da ordem jurídica, maior o sentimento de segurança entre os cidadãos.

6.2 Políticas de segurança pública

Políticas de segurança pública é expressão referente às atividades tipicamente policiais; é a atuação policial *stricto sensu*. É a expressão que engloba as diversas ações governamentais e não governamentais que sofrem ou causam impacto no problema da criminalidade e da violência.

6.3 Paradigmas da segurança

Os três principais paradigmas da área da segurança são os seguintes.

- Segurança Nacional, vigente durante a ditadura militar
- Segurança Pública, que se fortalece com a promulgação da Constituição de 1988
- Segurança Cidadã, perspectiva que tem se ampliado em toda a América Latina e começa a influenciar o debate em segurança no Brasil, a partir de meados de 2000.

6.3.1 Segurança Nacional

O conceito de Segurança Nacional foi adotado no Brasil durante o período da Regime Militar (1964-1985), em que eram priorizadas a defesa do Estado e a ordem política e social

A perspectiva de segurança nacional era fundada na lógica de supremacia inquestionável do interesse nacional, definido pela elite no poder, justificando-se o uso da força sem medidas em quaisquer condições necessárias à preservação da ordem. A Doutrina da Segurança Nacional que serve de esteio a essa política foi trazida pelos oficiais superiores das Forças Armadas que fizeram treinamento no *National War College* norte-americano (centro de treinamento do alto escalão do exército norte-americano).

6.3.2 Segurança Pública

Com o fim do Regime Militar, promulgou-se a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 144, estabelece que a Segurança Pública – dever do Estado e

direito e responsabilidade de todos – é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, por meio dos seguintes órgãos: Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal; Polícia Ferroviária Federal; Polícias Civis; Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Hoje, também fazem parte desse grupo as Guardas Municipais.

Um destaque importante feito no texto da constituição de 1988 é a distinção entre segurança pública e segurança nacional. A primeira é voltada para a manifestação da violência no âmbito interno do País, e a segunda refere-se a ameaças externas à soberania nacional e à defesa do território.

6.3.3 Segurança cidadã

A perspectiva de segurança cidadã surge na América Latina a partir da segunda metade da década de 1990 e tem como princípio a implementação integrada de políticas setoriais no nível local. O conceito de Segurança Cidadã começa a ser aplicado na Colômbia, em 1995, e, seguindo o êxito alcançado naquela localidade na prevenção e controle da criminalidade, ele passa a ser adotado então por outros países da região. “[...] na perspectiva de Segurança Cidadã, o foco é o cidadão e, nesse sentido, a violência é percebida como os fatores que ameaçam o gozo pleno de sua cidadania”. (FREIRE, 2009, p. 107).

Além disso, a perspectiva de segurança cidadã defende uma abordagem multidisciplinar para fazer frente à natureza multicausal da violência, na qual políticas públicas multisetoriais são implementadas de forma integrada, com foco na prevenção da violência. Nesse sentido, uma política pública de segurança cidadã deve contar não apenas com a atuação das forças policiais, mas também reservar um espaço importante para as diversas políticas setoriais, como educação, saúde, esporte, cultura etc.

6.3.4 Segurança humana

O conceito de segurança humana, surgido nos anos 1990, alarga a noção tradicional de segurança, antes centrada na segurança dos Estados. O valor fundamental é, agora, o próprio indivíduo.

A segurança humana visa, pois, proteger os indivíduos contra ameaças como a pobreza, a fome, a doença, a criminalidade, as catástrofes naturais, as violações dos direitos humanos, a arbitrariedade, a violência sexual, a imigração, as deslocamentos internos, o tráfico de pessoas ou o desemprego. “Segurança de emprego, segurança de rendimento, segurança da saúde, segurança do ambiente, segurança face à criminalidade, eis as formas que assume a problemática da segurança humana”. (Relatório Anual sobre Desenvolvimento Humano do PNUD, 1994.)

Sob a ótica acima apresentada como conceituação norteadora dos debates sobre o plano de segurança universitária, conclui-se que a lógica de cerceamento dos espaços físicos não significa segurança humana, mas controle policial que pode transformar a Universidade em algo intangível para a comunidade e para os próprios estudantes que dela fazem parte. Para muitos estudantes que participaram dos debates, segurança humana contempla os diversos fatores que, estando à disposição das pessoas, são vetores de segurança e, uma vez ausentes, promovem a insegurança. Ou seja, não são apenas cadeados, muros, cercamentos, câmeras de vigilância e controle de fluxo de pessoas que a compreensão produzida sobre segurança universitária, com fundamento na segurança humana, reforça o imperativo de ser considerada, efetivamente, nas ações cotidianas de segurança nos espaços coletivos de todos os *campi* da UECE a iluminação como um fator de segurança, principalmente quando as pessoas se deparam com lugares mal iluminados por conta de luzes queimadas ou ausentes ou, mesmo, com a prática do desligamento de parte da iluminação dos corredores e das passarelas antes do horário do término das aulas.

Essa precariedade não é questão estrutural, mas, sim, falta de compreensão que promove, também, insegurança nos *campi*, dentre outros fatores igualmente importantes, como não fechar o portão principal de entrada do *campus* enquanto houver estudantes na calçada esperando a chegada dos ônibus que os levam de volta para casa, como acontece em muitos *campi* do interior.

Nessa perspectiva, segurança humana se faz com a criação e o fortalecimento da participação da comunidade universitária na afirmação de espaços

democráticos na Universidade. Um plano de segurança da Universidade, com esteio na concepção de segurança humana e no respeito à pluralidade, ainda que sem abdicar da presença policial e da segurança patrimonial, deve ser construído, fundamentalmente, afirmando seguintes valores.

1. Ser capaz de dar respostas aos anseios da comunidade universitária, inclusive contemplando a sua participação no planejamento, na execução e na avaliação permanente das atividades planejadas.

2. Na Valorização dos espaços de uso coletivo da Universidade, destacando a importância estratégica do ir e vir de seu público usuário, por meio da ocupação de seus espaços.

3. Na primazia da abordagem humana em todas as suas dimensões, seja na ação de prevenção, seja na de contenção dos fenômenos que geram clima de insegurança individual e coletiva.

7 PROPOSTAS PARA O PLANO DE SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA DA UECE POR CADA CAMPUS

7.1 Fórum de segurança universitária da UECE/CECITEC

Comissão organizadora: Prof. Dr. Isaías Batista de Lima – Diretor do CECITEC; Emanuel Bento Ferreira Neto – Servidor do CECITEC; Maria Gêssica Rodrigues Freitas – Aluna do CECITEC; data de Realização: 13/08/2018.

O Fórum contou com a presença de 40 pessoas, entre discentes, professores, servidores, secretário de Segurança e Proteção a Cidadania do Município de Tauá, agentes da Guarda Civil Municipal e Rondas Ostensivas Municipais – ROMU.

A programação do Fórum teve três momentos.

- a) Abertura pelo prof. Dr. Isaías Batista de Lima
- b) Palestra do Secretário de Segurança de Tauá, Cel. Deladier Feitosa
- c) Oficinas temáticas abrangendo dois temas: 1) segurança patrimonial e 2) segurança pessoal.

O CECITEC esteve representado pelo seu diretor, Prof. Dr. Isaias Batista de Lima, que abriu os trabalhos, momento em que deu boas-vindas aos participantes, agradeceu a presença de todos e falou sobre a importância do Fórum para comunidade acadêmica ali presente. Acrescentou, ainda, que o CECITEC dará sua contribuição para construção de um Plano de Segurança da Universidade. Foi um momento de aprendizado, discussão, debate e construção da Universidade democrática e segura que queremos.

Em seguida foi passada a palavra ao Sr. Cel. Deladier Feitosa, Secretário de Segurança e Proteção a Cidadania do Município, para que proferisse uma palestra sobre *Segurança Pública e Violência no município de Tauá*. O Cel. Deladier falou sobre os órgãos de segurança pública do município de Tauá e os do estado e o trabalho que realizam em parceria. Falou sobre os diversos tipos de violência de que somos vítimas diariamente e destacou que Tauá tem um dos menores índices de violência se comparado com os municípios de seu porte. Além disso, apresentou dados estatísticos sobre a violência no município e falou sobre o projeto de vídeo monitoramento que está sendo implantado na cidade, que cobrirá um raio de

extensão que vai até as proximidades do CECITEC. Por fim, destacou a necessidade de uma parceria entre Universidade e Secretaria de Segurança do Município de Tauá. Ao final, o Prof. Isaías Batista colocou a universidade de portas abertas para que essa parceria possa ocorrer.

7.1.1 Conteúdo das discussões do Fórum

7.1.1.1 Conceito de segurança do Plano

Conhecer o conceito de segurança pública, as várias formas de violência são de vital importância para o debate sobre segurança, que é uma política pública, direito de todos e um dever do Estado. Cabe ao ente público assegurar a proteção da vida, o bem-estar do cidadão contra o crime e a violência.

7.1.1.2 Estratégias do Plano

O Fórum prova a importância de desenvolvermos ações que envolvam a Universidade, a comunidade e os órgãos de segurança, permitindo o acesso e o fortalecimento de seus vínculos com vistas à promoção da segurança e, assim, criar, na universidade, um espaço de conhecimento, cultura, respeito, liberdade e de segurança. Com isso o Fórum de Segurança Pública do CECITEC buscou envolver a comunidade acadêmica na construção do seu Plano de segurança, através de debates e de discussões a respeito da segurança pública no *campus* Reitor Paulo Petrola.

7.1.1.3 Ações propostas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária da UECE

Um plano de segurança se faz necessário para a Universidade com a finalidade de identificar as vulnerabilidades do *campus* para prevenir os riscos de violência e de danos ao patrimônio.

7.1.1.4 Análise das ações do Plano para o campus

Na oficina *A Política de Prevenção à Violência no CECITEC – os desafios da Segurança Universitária*, realizada durante o Fórum, foram debatidos os seguintes eixos de discussão referentes à segurança patrimonial (infraestrutura) e à segurança pessoal (humana). Foram feitas discussões coletivas com os participantes, exposição de fotos do Centro, abordagens e debates; daí surgiram ações importantes serem implementadas no *campus*, conforme Plano de Segurança a ser elaborado.

1. Colocar segurança especializada e armada para o controle de entrada e demais espaços do CECITEC
2. Substituir o muro frontal de tijolos por gradeado de ferro e aumento da altura do muro lateral e dos fundos do CECITEC
3. Manter as luzes internas do CECITEC acesas durante a presença dos alunos
4. Colocar iluminação externa, pelo menos nas extremidades do prédio que abriga os blocos de salas
5. Aproveitar o espaço do *campus* que não é utilizado para construir quadra poliesportiva e uma horta comunitária
6. Realizar atividades e projetos sociais que possam integrar a Universidade à comunidade;
7. Conscientizar a comunidade acadêmica quanto à preservação do patrimônio do campus;
8. Buscar parcerias com os órgãos de segurança do Município na realização da segurança externa do prédio por meio da presença dos Guardas Civis na chegada e na saída dos alunos no período noturno, principalmente na saída, às 22h
9. Reduzir o horário de encerramento das aulas noturnas, de 22h para às 21h30min, antecipando, se possível, o início das aulas para as 18h00.
10. Instalar câmeras de segurança, em número de, no mínimo, sete, voltadas tanto para o interior quanto para o exterior do prédio, e monitores com imagens distribuídos em todo o *campus*

7.1.1.5 Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE

Feito, então, o debate sobre os temas segurança pública, elaboração do Plano de Segurança Universitária, chegou-se à seguinte proposta do Fórum, como ações que devem constar no plano de segurança da UECE.

1. Instalação de câmeras de segurança (videomonitoramento) nos centros e nas demais instalações da UECE na capital e no interior
2. Segurança especializada para os *campi* da capital e do interior
3. Estabelecimento de parcerias com os órgãos de segurança, com ações que visam o combate ao tráfico de drogas
4. Realização de patrulha intensivas nos espaços dos *campi* por seguranças especializados
5. Criação do Dia D, destinado à campanha de prevenção aos diversos tipos de violência.
6. Criação do Fórum Permanente de Segurança Universitária.
7. Prestação assistência às vítimas que tenham sofrido algum tipo de violência no *campus*, bem como acompanhamento psicológico e assistência social

7.2 Fórum de segurança universitária da UECE/FAEC

Comissão Organizadora: Maria do Socorro Lima Marques França – Diretora; Liezelotte Rezende Bomfim – Vice-diretora; Antonia Jakeline Brito de Lima - Servidora; Jefferson de Freitas Carvalho – Servidor; Maria dos Remédios Alves Camilo Pinto – Servidora. Datas de realização dos Fóruns: 16 e 22 de agosto de 2018. Total de horas realizadas: 12 horas.

O Fórum local foi realizado no campus da FAEC e contou com a participação de 117 pessoas nos dois períodos e 39 pessoas em apenas um período, totalizando em 156 pessoas entre professores, servidores, alunos e palestrantes convidados, tendo como objetivo a promoção de ampla discussão de propostas envolvendo concepção, estratégias e ações orientadoras para formulação do Plano de Segurança Universitária da UECE.

7.2.1 Conteúdo das discussões do Fórum

7.2.1.1 Conceito de segurança do Plano

Com base na análise da proposta pelo Plano de Segurança apresentada pela SSPDS para a UECE-FAEC, viu-se que o conceito de segurança está muito voltado para a questão patrimonial, deixando um vazio em relação aos aspectos sociais da segurança humana. Dessa forma, buscou-se, na realização do Fórum Local, instigar, nos participantes, debates com relação aos sentimentos de segurança e insegurança patrimonial e social.

7.2.1.2 Estratégias do Plano

Observou-se que as estratégias adotadas foram a observação e um pequeno contato com a Secretária da FAEC na época da elaboração da proposta (ano 2015).

7.2.1.3 Ações propostas pelo Plano

As recomendações dadas pela proposta do plano da SSPDS para a FAEC, em 2015, foram ações voltadas para a questão patrimonial, tais como colocar cancela automática na entrada do estacionamento; colocar oito câmeras para cobrir o perímetro externo (frente, lateral e fundos da unidade) com visualização para cabine de segurança; colocar quatro câmeras para cobrir o perímetro interno (ação já realizada); colocar seis refletores para cobrir o perímetro externo da unidade; colocar catraca no portão pequeno de entrada.

7.2.1.4 Análise das ações do plano para o campus

Com intuito de oportunizar ampla participação da comunidade acadêmica da FAEC, o evento foi feito em dois dias (16 e 22 de agosto de 2018) e turnos (manhã e noite) diferentes.

No dia 16 de agosto, as ações foram distribuídas da seguinte forma: abertura, na qual foram dadas as boas-vindas a todos os participantes, assim como apresentação do tema e do objetivo do Fórum. Em seguida, foi exposto o resultado da Análise da proposta do Plano de Segurança da SSPDS para a UECE/FAEC, momento em que todos os participantes do Fórum tiveram acesso aos pontos críticos elencados e às propostas sugeridas pela SSPDS. Logo em seguida, foi realizada uma palestra com o tema *A segurança individual e coletiva na sociedade e nos espaços educacionais* pelo capitão José Artênio Aragão Prado Júnior e pelo cabo Agnaldo Barboza Sousa, ambos integrantes do Corpo de Bombeiros de Crateús, pela manhã e à noite, respectivamente. O momento foi muito dinâmico havendo grande interação de todos na discussão do tema em questão. Em seguida, houve um debate com relação ao plano elaborado pelo SSPDS à UECE – FAEC e aos sentimentos de segurança, por parte dos participantes, às dependências da Faculdade, em que foram elencados alguns pontos críticos tais como: aumentar o muro, melhorar a iluminação na área externa e a iluminação no estacionamento, instalar extintores de incêndio e promover mais vigilância.

Objetivando aumentar os instrumentos de discussão conforme a dinâmica do Fórum, pediu-se a todos que respondessem a um questionário, composto por várias questões que englobavam diversos temas, como sentimentos de segurança e de insegurança, cuidados com os bens patrimoniais da FAEC, espaços de convivência, atividades educativas, dentre outros. O questionário foi disponibilizado no *site* da Faculdade, no período de 17 a 21 de agosto. O formulário disponibilizado no Google e serviu de base para análise e discussão dos resultados obtidos no segundo momento do Fórum. A mesma ação foi repetida no turno da noite.

No dia 22 de agosto, as ações foram realizadas da seguinte forma: apresentação da pauta do dia e da metodologia de trabalho e apresentação dos dados consolidados com a aplicação do questionário em forma de gráficos a todos os participantes. Em seguida, foi realizada uma palestra, no período da manhã, pela advogada Luciana Kyarely Barbosa do Nascimento, pertencente à Comissão de Direitos Humanos da OAB, Subseção de Crateús, e, no período da noite, pelo advogado Gimpaulo Melo Barros, presidente da Comissão da Diversidade Sexual e Gênero e membro da Comissão de Direitos Humanos e Penitenciário da OAB,

subseção de Crateús, com o tema *Estar seguro ou sentir-se seguro: os desafios da vida moderna*.

Logo em seguida às palestras, foram formados grupos de discussão com os participantes para realização de debates dos pontos destacados. Para isso, cada grupo recebeu uma folha em que pudessem destacar os pontos para apresentar proposições. Em seguida, cada ponto foi levado ao coletivo para consolidação e formulação sugestões comuns.

7.2.1.5 Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE

Depois de várias discussões coletivas a respeito da segurança patrimonial e humana, obtiveram-se as seguintes sugestões para a elaboração do plano de segurança Universitária.

7.2.1.5.1 Segurança Patrimonial

1. Ampliar do muro ou instalação de cerca elétrica.
2. Melhorar a iluminação da parte externa e no estacionamento.
3. Instalar controle de identificação de visitantes, alunos, professores e servidores para acesso ao *campus*.
4. Colocar portão ou muro com gradil para melhorar a visibilidade.
5. Instalar de um portão para saída de emergência.
6. Aumentar o número de câmeras de videomonitoramento na área 0 interna do *campus*, em que, atualmente, há 4 dispositivos.
7. Instalar câmeras de videomonitoramento com gravação de áudio, e não só de vídeo
8. Solicitar ronda policial no horário da saída dos alunos do turno da noite
9. Aumentar treinamento e preparação constante da vigilância, uma vez que, na FAEC não há vigilantes, mas somente porteiros que trabalham nos horários de 6h às 22h20min e policiais patrimoniais das 20h às 6h)
10. Instalar de alarme, sensor de presença e extintores de incêndio
11. Criar de um setor de achados e perdidos

12. Fazer treinamento de segurança contra incêndio para os a c0omunidade da FAEC
13. Fazer estacionamento coberto com entrada e saída adequadas
14. Solicitar, ao órgão municipal, a sinalização no perímetro da Universidade (faixa de pedestres e abrigo para estudantes de parada de ônibus)
15. Colocar sinalização luminosa de entrada e saída de veículos
16. Instalar para-raios
17. Adquirir de energia
18. Manter a de segurança patrimonial durante o dia
19. Criar de estacionamento para bicicletas

7.2.1.5.2 Segurança Humana

1. Fazer acompanhamento psicológico para aqueles que necessitam de ajuda;
2. Realizar mais eventos de convivência para a socialização, em que se possam discutir temáticas como intolerância religiosa diversidade de gênero, diferenças de opiniões etc;
3. Promover campanhas culturais voltadas para o respeito entre os estudantes da FAEC;
4. Criar um setor de cuidados com saúde dos alunos (aferição de pressão, cuidado para dor de cabeça etc.);
5. Realizar de palestras sobre segurança social;
6. Esclarecer o papel da ouvidoria, mostrando que não se deve ter medo de denunciar e garantir o sigilo;
7. Criar e ampliar as pracinhas como espaços de convivência.

7.3 Fórum De Segurança Universitária Da Uece – CAMPUS ITAPERI Fortaleza

Identificação da Comissão Organizadora: Geovani Jacó de Freitas – professor – coordenador; Maria Glaucéria Mota Brasil – professora; Nélio Vitor Alves Siebra – servidor; Francisco Ésio dos Santos – servidor; Carlos Heitor Sales Lima –

servidor e Edmilson Nunes Pinho Neto – Representação estudantil. Data de Realização do Fórum: 31 de agosto de 2018. Total de horas do evento: 8 horas.

Realizado no Auditório Central do *campus* Itaperi, o Fórum contou com a participação de cerca de 54 participantes (nos dois períodos), entre professores, servidores, alunos e palestrantes convidados, tendo como objetivo a promoção de ampla discussão de propostas envolvendo concepção, estratégias e ações orientadoras para formulação do Plano de Segurança Universitária da UECE.

No período da manhã, houve a abertura do Fórum, com a participação do magnífico reitor da UECE, Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio, que explanou sobre a importância do evento em todas as unidades para o fortalecimento de políticas de segurança universitária para a UECE. Desfeita a mesa de abertura, o professor Geovani Jacó, responsável pela condução do debate, prosseguiu com os trabalhos chamando a professora Glaucíria Mota Brasil para proferir a Conferência Paradigmas de segurança na atualidade, com o objetivo de subsidiar as discussões posteriores. Assim, após a exposição e o debate, deu-se início à apresentação do Plano de Segurança proposto pela SSPDS em 2015 e à análise das proposições nele contidas.

7.3.1 Conteúdo das discussões do Fórum

7.3.1.1 Conceito de segurança do Plano

Baseado na proposta do plano de segurança da SSPDS, o grupo destacou, durante todo o debate, pontos como iluminação da universidade, controle de acesso, barreira perimetral (muros e grades) e câmera de segurança. Este último ponto demandou grande parte do tempo das discussões do Fórum, que giraram em torno de críticas às ações ostensivas e restritivas trazidas pelas propostas do Plano e àquelas já existentes na Universidade. Por outro lado, foram pautadas propostas, dentre outras, de ocupação dos espaços sociais como método de melhoria na segurança da UECE.

7.3.1.2 Estratégias do Plano

Foi destacado que uma estratégia adequada seria aproximação entre discentes e a Administração Superior, criando um canal mais eficiente de comunicação entre as partes, no intuito de promover mediação de conflitos.

7.3.1.3 Análise das ações do Plano para o campus

O diagnóstico da situação de risco e das recomendações para o *campus* Itaperi compõe-se de 38 pontos estratégicos analisados. Pela manhã, foram analisadas e discutidas as propostas de instalações de câmeras de vigilância nos setores considerados mais críticos do *campus* pela SSPDS. Esta ação foi bastante questionada pelos estudantes, que lamentaram a iniciativa e a lógica de controle, de enclausuramento, de vigilância por câmeras e de uso de dispositivos tecnológicos como meios exclusivos de garantia de segurança na Universidade.

7.3.1.4 Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE

As propostas do grupo foram voltadas para ações sociais e culturais que gerem ocupação e melhorias na infraestrutura do *campus* Itaperi, somadas à diminuição de ações ostensivas e do número de câmeras de segurança.

Em contraposição à lógica policial e de construção de barreiras arquitetônicas como modelo de segurança patrimonial e pessoal presentes na concepção e nas ações do Plano de Segurança da SSPDS para o Itaperi, foi afirmada pelos presentes, sobretudo por estudantes e por professores, que a revitalização dos espaços considerados abandonados e sem melhorias da infraestrutura, como iluminação e poda adequada de árvores, são a melhor maneira de ocupar esses espaços e de promover, de forma adequada, a segurança patrimonial e humana neles sem ferir o direito à privacidade das pessoas.

No período da tarde, o professor Geovani Jacó iniciou sua fala pedindo proposições mais diversas, sobre outros pontos importantes a serem discutidos para o plano de segurança da Universidade.

Foi discutida a necessidade de uma câmera 360º para a casa de força e para as instalações da CEV, devido à complexidade e à periculosidade do local. No quesito revitalização dos espaços, foram sugeridas intervenções no espaço cultural localizado atrás do Ekobé, tais como iluminação branca e colocação de bancos, assim como poda das árvores. Também foi debatida a necessidade de revitalização dos blocos M e N, pois eles são pouco frequentados, por serem mal iluminados, favorecendo práticas criminosas.

Foi pedida a revitalização do campo localizado atrás da suinocultura para a formação de mais um espaço, favorecendo a sua ocupação e as práticas de atividades esportiva e culturais. A sugestão de substituir o muro do perímetro da Universidade por uma grade, favorecendo a comunicação visual entre a comunidade universitária e a comunidade externa, foi bem recebida por todos presentes, cabendo alguns comentários referentes ao fato de que que essa seria uma das melhores medidas de inibir atos ilícitos, pois, com a grade, abrir-se-ia maior possibilidade de fiscalização de tais atos, não somente pela comunidade universitária, mas também pela população em geral.

Por fim, foi pedido, pelos alunos, um melhor canal de comunicação com a Administração Superior, a fim de servir de espaço de diálogo e de informações sobre medidas de segurança e eventuais, ações das guardas atuantes no interior do *campus*. Um treinamento continuado para os guardas, no quesito abordagem, também foi sugerido por alguns participantes, no sentido de melhorar a forma de intervenção e relação com as pessoas no *campus* para evitar ações que possam gerar agressões desnecessárias ao público da UECE.

As ações propostas apresentadas pelo grupo consistem em ações estratégicas da seguinte maneira.

1. Requalificar e melhorar a infraestrutura dos espaços estratégicos do campus do Itaperi;
2. Criar projetos de ocupação dos espaços coletivos, como o Patativa do Assaré, as praças, o corredor cultural e a área de convivência do RU;
3. Criar de um projeto amplo de extensão universitária que possa ancorar diversas ações de diálogo entre a Universidade e a comunidade do entorno do *campus*;
4. Criar de espaços culturais;

5. Criar o Núcleo de Segurança Universitária da UECE, sob coordenação técnica de especialista na área, não implicando, necessariamente, um profissional da área da segurança pública;
6. Criar programa e política de redução de danos na Universidade;
7. Estabelecer controle eletrônico de entrada de veículos e de pessoas, sendo que, uma vez estabelecido, seja aplicado a todos e a todas, e não apenas a segmentos específicos;
8. Urbanizar o entorno da lagoa, com instalação de equipamentos para práticas esportivas, como pista de caminhada, para uso da comunidade universitária e dos moradores do entorno.

7.4 Fórum de segurança universitária da UECE – FECLESC/UECE

Comissão Organizadora: Prof. Dr. Makarius Oliveira Tahim – Coordenador; Prof. Dr. Tácito Tadeu Leite Rolim – Vice-coordenador; Francisco Anderson Carvalho da Silva – Servidor – Relator; Talita Alves Leite Representante estudantil – Relatora. Data de realização do Fórum: dias 22 e 23 de agosto de 2018.

7.4.1 Conteúdo das discussões do Fórum

Análise da proposta do Plano de Segurança da SSPDS para a UECE, considerando: a) conceito de segurança do Plano; b) as estratégias do Plano e c) ações propostas pelo Plano

O andamento dos trabalhos organizados na FECLESC-UECE ocorreu conforme a sugestão e a documentação enviadas pela coordenação geral do Fórum de Segurança da UECE. Sendo assim, foram apresentados os conceitos de segurança do ponto de vista mais acadêmico, foram apresentadas as avaliações parciais das comissões da UECE acerca do Plano de Segurança, das quais destacamos a discussão da técnica utilizada pelo Governo do Estado, por meio da SSPDS, e, finalmente, apresentamos as propostas da SSPDS específicas para o campus FECLESC. Foram convidados representantes dos coletivos Severinas, LGBTTS e Juventude Negra, todos com atuação também na FECLESC.

7.4.1.1 Análise das ações do Plano para o campus

Depois da apresentação citada, vários questionamentos foram feitos no sentido de esclarecer dúvidas. No final, houve acordo geral quanto à avaliação dada no relatório das comissões da UECE no tocante às questões de segurança em geral. Especificamente no que se refere à proposta para a FECLESC, com base nos significados de violência, além de questões estruturais do *campus* de Quixadá, o conceito final foi considerado insatisfatório. A FECLESC possui um prédio para Residência Universitária que não foi citado no plano da SSPDS. Também questões associadas com violência simbólica foram levantadas. De forma geral, esses foram os temas levantados nas discussões e que serão apresentados logo abaixo com propostas da FECLESC-UECE. Essas propostas têm características tanto associadas com a atuação do Governo do Estado, como também com atuação da própria UECE pela via da Reitoria e de suas Pró-reitorias, além da própria Direção da FECLESC.

7.4.1.2 Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE

7.4.1.2.1 Combate à violência contra mulher e aos assédios

1. Criar centro de apoio na Universidade para vítimas que sofreram algum tipo de violência e institucionalizar um centro de atendimento psicológico à mulher
2. Trazer formandos em Psicologia/Serviço Social de outras faculdades para fazerem atendimento aos alunos da UECE/FECLESC
3. Criar de grupo de apoio e de terapia em coletivo para vítimas de assédio e de outros tipos de violência
4. Criar de campanhas de conscientização para que a mulher não se omita em relação aos assédios
5. Trazer a delegada da Delegacia da Mulher para ministrar palestras sobre os direitos das mulheres

6. Criar de um *site* para que a mulher vítima desse tipo de violência possa recorrer a ajuda sem se expor
7. Trazer o grupo de teatro da Fundação Cultural Rachel de Queiroz (Dom Teatral) que aborda temas como violência contra mulher e assédio moral
8. Criar um grupo de discussão na Universidade junto ao Coletivo das Severinas para lutar contra a violência da mulher nesse ambiente.

7.4.1.2.2 Residência Universitária – RU

1. Elevar o muro
2. Instalar câmeras de segurança internas e externas
3. Instalar refletores nos muros
4. Firmar parceria com os órgãos e as corporações de segurança do Estado, como o Raio e o Ronda
5. Criar de uma política de ressarcimento estudantil, no que se refere aos recursos de capital, em caso de violências sofridas (assaltos no interior de prédios do estado, por exemplo)

7.4.1.2.3 Combate ao racismo

1. Criar de um núcleo de debate no sentido de pensar metodologias para discutir a temática
2. Contar com o apoio da FECLESC para, em caso de comprovação de racismo, aplicar o Regimento e suas propostas de penalidades.
3. Fechar parceria com as disciplinas de História da Cultura Afro-brasileira para divulgar os debates para a sociedade.

7.4.1.2.4 Construção de Espaço de Convivência

1. Construir uma praça (bancos, mesas, academia) para convivência
2. Criar de salas destinadas a atividades diversas, como jogos (xadrez, dama, tênis de mesa, jogos de cartas etc.) e atividades envolvendo música, teatro e dança

3. Criar espaço voltado para o descanso dos alunos
4. Incentivar práticas esportivas como meio de interação

7.5 Fórum de segurança universitária da UECE/FECLI

Identificação da Comissão Organizadora: Prof.^a Dr.^a Gabrielle Silva Marinho (Coordenadora); Prof. Me. Pedro Claesen Dutra Silva (Subcoordenador); Pedro Barbosa da Silva – Técnico-administrativo (Relator); Maria Aparecida de Lima Pinheiro – Técnico-administrativo (Correlatora); Fernanda Vieira Pereira (Representante discente – diurno); Daniela Diolina Torres (Representante discente – vespertino); Luiza Pereira Alves Diniz (Representante discente – noturno). Total de horas do Fórum: 12 horas.

7.5.1 Conteúdo das discussões do Fórum

7.5.1.1 Conceito de segurança do Plano

A partir das discussões realizadas no Fórum de Segurança da FECLI, chegou-se à conclusão da necessidade de se ampliar o debate e o entendimento acerca do assunto. No documento apresentado, a questão da segurança limita-se a dois aspectos principais: a) segurança patrimonial e b) ação ostensiva. A complexidade que envolve o tema da segurança deve, necessariamente, levar em consideração um conjunto de outras variáveis.

7.5.1.2 Estratégias do Plano

Como resultado da visão limitada acerca do tema, avaliou-se que as estratégias apresentadas são bastantes restritas e insuficientes.

7.5.1.3 Ações propostas pelo Plano

Como resultado da visão limitada acerca do tema, avaliou-se, da mesma forma, que as ações propostas são restritas e insuficientes, bem como não registrou estratégias dos outros dois *campi* da FECLI (*campus* Areias e *campus* Avançado de Mombaça).

7.5.1.4 Levantamento da Segurança no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira.

Quadro 1 – Levantamento da Segurança no Campus

Segurança no campus	Muito abaixo do esperado	Abaixo do esperado	Dentro do esperado	Acima do esperado	Não sei responder
1. Você se sente seguro para andar sozinho no <i>campus</i> ?	9,8% (n=20)	30,9% (n=63)	54,4% (n=111)	4,4% (n=9)	0,5% (n=1)
2. Os profissionais de segurança atuantes no <i>campus</i> (3 policiais, 24 horas por dia) atendem a necessidade da comunidade acadêmica?	20,1% (n=41)	31,9% (n=65)	41,7% (n=85)	1,9% (n=4)	4,4% (n=9)
3. A instalação de equipamento/câmeras de monitoramento, proposta pelo Plano de Segurança é suficiente para garantir a segurança no <i>campus</i> ? (8 para cobrir o perímetro externo, 8 para cobrir os acessos aos blocos de sala de aula, 4 para cobrir o pátio externo, 1 na visada do portão de entrada dos veículos, 1 na visada do acesso do portão dos alunos)	13,2% (n=27)	25% (n=51)	48,5% (n=99)	8,3% (n=17)	5% (n=10)

Quadro 2 – Você já foi vítima ou conhece alguém que sofreu algum tipo de violência na FECLI?

Foi vítima de algum tipo de violência na FECLI		
Não	Sim	Especificação
195	5	R41: Assédio sexual R47: Bicicleta roubada R124: Assédio. R197: Por vezes, os vigilantes ficam na porta das salas para terminar e apagar as luzes. Também eles fecham o portão, mesmo quando os ônibus do nosso município não chegam. Já fiquei horas sozinha com os outros alunos do lado de fora, pois, quando dá 10h da noite, expulsam a gente do <i>campus</i>. Também nos sentimos agredidos ou violentados por não ter acesso ao RU e nem poder fixar as placas de colação de grau/formando. Meu irmão colou grau em Direito na URCA e também não puderam deixar a placa que já foi paga. Também acho terrível o espaço de convivência a noite, a gente só convive lá com os mosquitos e muriçocas. Muito triste, isso.
Conhece alguém que já foi vítima de algum tipo de violência na FECLI		
Não	Sim	Especificação
174	22	R10: Assédio. R24: Assalto. R40: Eu não conheço, mas já ouvi relatos de roubo dentro e no portão do <i>campus</i>. R41: Assédio sexual. R42: Assédio sexual com amigas, por parte de funcionários e de professores. R43: Agressão sexual. R44: Roubo de pertences próximo ao <i>campus</i>. R46: Assédio sexual por parte dos funcionários e professores R56: Ameaça por pessoa externa dentro do <i>campus</i>. R62: Assédio. R68: Assédio moral. R114: Aluno do <i>campus</i> foi assaltado. R117: Assédio sexual. R124: Violência psicológica. R149: Assalto. R151: Assalto a mão armada. R152: Assalto. R163: Assalto no portão de entrada. R190: Roubo de bicicleta e celular R197: Conheço uma aluna que o ventilador caiu na cabeça dela na hora por Deus que não decepou o braço dela.

Quadro 3 – Você já sentiu a necessidade de algum acompanhamento psicossocial na instituição?

Não	Sim	Especificação
166	15	R8: Quando passei por problemas emocionais e fui reprovada em 3 disciplinas. R56: Vejo a necessidade de um psicopedagogo. R64: Um psicólogo. R69: Com alguns colegas que tiveram crise de pânico. R120: Às vezes é bom ter alguém para desabafar. R163: Um psicólogo para auxiliar os alunos em algum momento de tensão universitária. R197: Devido às questões de gênero e até mesmo cobrança de monte de trabalho que gera <i>stress</i> na gente. R200: Devido a existir um número elevado de pessoas, um psicólogo seria bom para ajudar algum aluno.
Você conhece algum projeto psicossocial (atividades culturais, acolhimento psicológico) desenvolvido em outras instituições de ensino que podem ser desenvolvidas no <i>campus</i>?		
Não	Sim	Especificação
177	15	R38: Teatro, música R43: O Instituto Federal de Iguatu oferece atendimento junto a psicólogo. R56: FVS e URCA do Crato contam com acompanhamento. R68: Grupo de ouvir idosos, acolhimento de pessoas em vulnerabilidade social. R106: Acompanhamento com psicólogo. R121: Acompanhamento com psicólogos, por exemplo, dentro do <i>campus</i> . R124: Pessoas que falam. R162: Acompanhamento de profissionais qualificados. R163: Conheço uma instituição que contém um assistente social para auxiliar em questões da vida de todos. R164: Deveria haver um acompanhamento com os alunos. R190: Presença de atividades de lazer e de profissionais da saúde mental. R197: Uma amiga e, no fórum, falaram que, no Itaperi, tem um projeto de acolhida às universitárias que sofrem de violência física e psicológica.

7.5.1.5 Análise das ações do plano para o *campus*

A metodologia adotada pelo Fórum de segurança da FECLI foi a seguinte.

- Primeiro momento: palestra sobre *Violência no Brasil e a política de segurança no Estado do Ceará*, com Leidomar Rodrigues, promotor de Justiça da Vara criminal de Iguatu
- Segundo momento: apresentação do Plano de Segurança da UECE, feita pelo professor Pedro Silva, do Curso de Pedagogia

- Terceiro momento: debate com os participantes (perguntas; questionamentos e apresentação de propostas)
- Quarto momento: levantamento da segurança no *campus* como parte do Fórum ocorrido em 22 de agosto de 2018. O instrumento consta de um questionário com 12 (doze) itens, respondidos por 204 (duzentos e quatro) respondentes referentes à comunidade Fecliana que vivencia atividades em, ao menos, um dos 3 (três) turnos e somente no *Campus* Multi-institucional Humberto Teixeira, ou seja, alunos, técnicos administrativos e professores, ou seja, 22,56% do total (N=904).

As várias propostas elaboradas e as reflexões desenvolvidas acabaram por ampliar o olhar acerca da problemática, incorporando importantes contribuições ao plano inicial a partir das seguintes diretrizes: i) a segurança das pessoas; ii) a relação entre o *campus* e o entorno e o papel social da Universidade; iii) assédio e violência simbólica no cotidiano acadêmico; iv) violência contra a mulher; v) o diálogo entre a FECLI e as demais instituições de segurança e de justiça localizadas em Iguatu e vi) acompanhamento psicossocial aos membros da comunidade universitária.

7.5.1.6 Propostas apresentadas pelo Fórum da Unidade para o Plano de Segurança Universitária da UECE

Ações preventivas

- 1) Manter as luzes do *campus* acesas até as 22h15min
- 2) Garantir que os estudantes que se deslocam para outros municípios possam aguardar seus transportes no interior do *campus*
- 3) Instalar câmeras de videomonitoramento em locais estratégicos, com o devido monitoramento por profissionais qualificados
- 4) Promover maior acompanhamento na utilização do espaço do *campus* pela comunidade não universitária
- 5) Fortalecer e expandir os projetos de extensão da faculdade, priorizando ações junto às comunidades e às escolas do entorno do *campus*

Ações ostensivas

- 1) Aumentar o atual efetivo de guardas patrimoniais e promover melhor qualificação desses profissionais para atuarem a partir das particularidades da dinâmica acadêmica e do público universitário

Articulações interinstitucionais

- 1) Estabelecer parcerias com o Ministério Público, a Guarda Municipal, o Corpo de Bombeiros e as Polícias Militar e Civil para discutir ações de curto, médio e longo prazo que possam atenuar os problemas relacionados à segurança pública no município de Iguatu;
- 2) Reunir-se com representantes da URCA e da SECITECE para traçar metas e estratégias específicas para a segurança do *campus*

Demandas

- 1) Realizar de concurso público para técnico-administrativos para a área específica da segurança;
- 2) Criar um Núcleo de Atendimento Psicossocial multidisciplinar, sobretudo, para atender a demanda de estudantes com a necessidade de algum tipo acompanhamento psicológico;
- 3) Criar de uma ouvidoria local da FECLI;
- 4) Instalar de grades nos banheiros e laboratórios.

7.6 Fórum de segurança universitária da UECE/FACEDI

Comissão local: Docente: Prof^a. Dr^a. Camila Holanda marinho (docente) – Coordenadora; João Humberto pereira Teixeira (servidor) – (Sub-Coordenador/Relator); Prof. Dr. Francisco Furtado Tavares Lins (docente) – Membro; Railson Matias Oliveira (discente) – membro

Programação

Data: 29 de agosto de 2018

Turno: MANHÃ

07h30min.	Acolhimento e apresentação da Comissão
08h00min.	Palestra: <i>O que entendemos como segurança no campus da Facedi?</i> (Profª. Camila Holanda)
09h00	Apresentação da proposta de plano da SSPDS à UECE: o conceito de segurança, as estratégias e as ações para a Facedi
10h00	Discussão das propostas e encaminhamentos
11h00	Leitura da sistematização das propostas

Turno: NOITE

18h30min.	Acolhimento e apresentação da Comissão
19h00	Palestra: <i>O que entendemos como segurança no campus da Facedi?</i> (Profa. Camila Holanda)
20h00	Apresentação da proposta de plano da SSPDS à UECE: o conceito de segurança, as estratégias e as ações para a Facedi
21h00	Discussão das propostas e encaminhamentos
22h00	Leitura da sistematização das propostas

Considerando a dificuldade de reunir alunos dos turnos manhã e noite em um mesmo horário e objetivando uma maior participação do corpo discente, a Comissão optou por realizar o Fórum de Segurança da FACHEDI em dois horários, como apresentado na programação.

Plenária realizada no turno manhã

No turno da manhã, o Fórum teve início às 8h do dia 29 de agosto de 2018, na sala Polivalente da FACHEDI, e reuniu-se um público constituído de 23 participantes. A Profa. Camila Holanda, do Curso de Ciências Sociais da FACHEDI, ministrou uma palestra intitulada *O que entendemos como segurança no campus da FACHEDI?* com a finalidade de cientificar os participantes sobre o que é violência e segurança. Em seguida, o Prof. Francisco Furtado apresentou o Plano de Segurança

da FACEDI proposto pela Polícia Militar do Ceará. Após este momento a Comissão do Fórum abriu os procedimentos para discussões, encaminhamento e votações.

Prof. Furtado e Profa. Camila: Propuseram que fosse criada uma Comissão Permanente de Segurança da FACEDI composta por alunos, professores e funcionários de caráter educacional e informativa, promovendo palestras, seminários, mesas-redondas e outros eventos de forma a prevenir atos de violências de qualquer natureza (física, psíquica, bem como assédios, preconceitos, discriminações etc.) e oferecer um ambiente seguro para o público interno e externo da Faculdade.

Prof. Petrônio: Propôs vigilância não armada todos os dias, inclusive nos fins de semana e nos feriados, nos horários de 18h às 6h; propôs não colocar as câmeras da Secretaria de Segurança Pública do Estado nas proximidades da FACEDI. Em vez disso, colocar apenas uma na esquina da Avenida da Universidade com a Avenida Monsenhor Tabosa e instalar câmeras nas áreas sociais de convivências da FACEDI.

Profa. Camila: Concorde com a proposta do Prof. Petrônio; sugeriu que seja realizado um trabalho de conscientização dos alunos em relação aos fatores envolvidos na problemática da segurança pública; propôs que as 8 câmeras da Secretaria de Segurança Pública do Estado sugeridas pela PM sejam distribuídas pelas áreas mais críticas da cidade; enfatizou a necessidade de uma melhor iluminação da avenida que dá acesso à FACEDI.

Resultados das votações das propostas no turno da manhã

PROPOSTAS	VOTAÇÕES
Câmara de videomonitoramento 1. Colocar oito câmaras para cobrir o perímetro externo (frente, laterais e fundo), com visualização pelo posto policial (proposta da PM). 2. Não colocar as câmeras da Secretaria de Segurança Pública do Estado nas proximidades da FACEDI. Em vez disso, colocar apenas uma na esquina da Avenida da Universidade com a Avenida Monsenhor Tabosa e instalar câmeras nas áreas sociais de convivências da FACEDI (proposta Prof. Petrônio)	A proposta do Prof. Petrônio obteve unanimidade dos votos.

Refletores externos 1. Colocar oito refletores para cobrir o perímetro externo, sendo dois na parte frontal, dois nos fundos e dois em cada lateral (proposta da PM)	A proposta da PM obteve unanimidade dos votos.
Refletores internos 1. Colocar um refletor para parte interna entre os blocos (proposta da PM)	Todos concordaram que não será necessária, pois a reforma da FACEDI já suprirá essa carência.
Gradil 1. Colocar gradil de no mínimo 2m de altura ao redor de todo o campus (proposta da PM).	Atualmente, com a reforma e ampliação da FACEDI, essa proteção já foi resolvida
Vigilantes 1. Colocar um posto de vigilante 24hs para inibir ações de vândalos no local (proposta da PM) 2. Colocar vigilância não armada todos os dias, inclusive fins de semana e feriados, mas apenas nos horários de 18h às 6h (proposta do Prof. Petrônio)	Houve 7 votos para a proposta do Prof. Petrônio e 16 votos para proposta da PM.
Propostas incluídas 1. Controle de acesso de visitantes 2. Criação de uma Comissão Permanente de Segurança da FACEDI composta por alunos, professores e funcionários de caráter educacional e informativa (proposta do Prof. Furtado e da Profa. Camila)	18 votaram sim e 5 votaram não ao controle de acesso. A proposta do Prof. Furtado e da Profa. Camila obteve unanimidade dos votos.

Plenária realizada no turno noite

No turno da noite o Fórum teve início às 19h00 horas do dia 29 de agosto de 2018 no Auditório da FACEDI e reuniu-se um público de 186 participantes. A Profa. Camila Holanda do Curso de Ciências Sociais da FACEDI ministrou uma palestra intitulada *O que entendemos como segurança no campus da FACEDI?*, com a finalidade de subsidiar os participantes sobre o que é violência e segurança. Depois, o Prof. Francisco Furtado apresentou o Plano de Segurança da FACEDI proposto pela Polícia Militar do Ceará. Após este momento a Comissão do Fórum abriu os procedimentos para discussões, encaminhamento e votações.

Prof. Célio fez uma fala contra a instalação de câmeras, pois acredita que seria uma forma de controle por parte do Estado para inibir as manifestações e lutas da comunidade acadêmica. Também se referiu à vigilância e é contrário à presença da PM patrimonial e vigilantes armados, sugerindo concursos para cargo de vigia.

Prof. Benedito: Contra seguranças armados e câmeras internas; a Prof^a Zenilda apresentou as propostas do Colegiado do Curso de Pedagogia:

- 1) Os locais de instalação das câmeras serão definidos pela comunidade acadêmica;
- 2) Vigilantes desarmados;
- 3) Iluminação em todos os espaços do campus;
- 4) Gradil em toda a extensão da FACEDI.

Apoiou a decisão da criação de uma comissão permanente de segurança da FACEDI sugerida na plenária do turno da manhã.

Aluna Regilane (*Ciências Sociais*): afirmou que a instalação de câmeras seria uma espécie de “Big Brother”. Seria uma forma de tirar o direito à liberdade em vez de ser uma medida de segurança; chamou a atenção para o fato de a iluminação da rua que dá acesso à FACEDI ser insuficiente; reclamou sobre falta de participação da comunidade acadêmica da FACEDI no Fórum;

Aluno Beto (*Pedagogia*): foi contra a instalação de câmeras, já que haverá grades e vigilantes na FACEDI;

Aluno Felipe (*Pedagogia*): contra a instalação de câmeras, pois, segundo ele, a cidade de Itapipoca é bastante segura.

Prof.^a Camila repetiu as propostas da manhã.

Resultados das votações das propostas no turno da noite

PROPOSTAS	VOTAÇÕES
Câmara de vídeo monitoramento: 1- Colocar oito câmaras para cobrir o perímetro externo (frente, laterais e fundo), com visualização pelo posto policial (Proposta da PM). 2- Não colocar as câmeras da Secretaria de Segurança Pública do Estado nas proximidades da FACEDI. Em vez disso, colocar apenas uma na esquina da Avenida da Universidade com a	1 voto para proposta do Petrônio; 28 votos para proposta do colegiado de pedagogia; 18 votos para nenhuma câmera; 23 votos para a proposta da PM; 5 abstenções

Avenida Monsenhor Tabosa e instalar câmeras nas áreas sociais de convivências da FACEDI (Proposta Prof. Petrônio)	
3- Colocar câmaras externas e internas desde que os locais de instalações das câmeras sejam definidos pela comunidade acadêmica (Proposta colegiado de Pedagogia)	
Refletores externos: 1- Colocar oito refletores para cobrir o perímetro externo, sendo dois na parte frontal, dois nos fundos e dois em cada lateral (Proposta da PM)	A proposta da PM obteve unanimidade dos votos.
Refletores internos: 1 - Colocar um refletor para parte interna entre os blocos (Proposta da PM)	Todos concordaram que não será necessária, pois a reforma da FACEDI já suprirá essa carência.
Gradil: 1 - Colocar gradil de no mínimo 2m de altura ao redor de todo o campus (Proposta da PM)	Atualmente, com a reforma e ampliação da FACEDI, esta proteção já foi resolvida
Vigilantes: 1- Colocar Vigilantes desarmados Colocar vigilantes desarmados e concursados para cargo de vigia	10 votos para segurança 24 horas, porém desarmada; 45 votos para segurança 24 horas, vigilantes concursados, porém desarmados.

7.6.1 Definições das propostas de segurança da FACEDI

PROPOSTAS DA FACEDI
Câmara de vídeo monitoramento: 1) Colocar câmaras externas e internas desde que os locais de instalações das câmeras sejam definidos pela comunidade acadêmica .
Refletores externos: 1) Colocar oito refletores para cobrir o perímetro externo, sendo dois na parte frontal, dois nos fundos e dois em cada lateral
Refletores internos: 3) Todos concordaram que não será necessária, pois a reforma da FACEDI já suprirá essa carência
Gradil:

4) Atualmente, com a reforma e ampliação da FACEDI, esta proteção já foi resolvida
Vigilantes:
5) Colocar vigilantes desarmados e concursados para cargo de vigia
6) Controle de acesso de visitantes
7- Criação de uma Comissão Permanente de Segurança da FACEDI composta por alunos, professores e funcionários de caráter educacional e informativa

Agradecemos a todos os presentes que fizeram este grande momento de articulação pensando de forma coletiva na segurança e bem-estar de nossa unidade acadêmica.

Sem mais a acrescentar, assinam este documento a comissão do Fórum Plano de Segurança da FACEDI.

7.7 Fórum de segurança universitária da UECE/FAFIDAM

Comissão Organizadora – João Rameres Regis (Presidente); Pedro Evaldo de Assis (Membro); Valdivino José de Lima Neto (Membro).

Data de realização do Fórum – 12 de setembro de 2018

7.7.1 Conteúdo das discussões do Fórum

- Abertura e apresentação da metodologia do Fórum (plenária)
- Aprofundamento da noção de segurança, tendo por base a análise crítica do Plano (trabalho em grupo)
- Debate e apresentação das discussões feitas nos grupos (plenária)
- Apresentação do Plano de Segurança elaborado pela SSPDS para a FAFIDAM (plenária)
- Trabalho de elaboração do Plano de Segurança da FAFIDAM (trabalho em grupo)
- Apresentação das propostas para o Plano de Segurança da FAFIDAM (plenária final).

7.7.1.1 Análise da proposta do Plano para o campus

A proposta do Plano foi concebida numa ideia de vigilância, e não numa visão ampla de segurança. Quanto à FAFIDAM, ela está inserida na área central da cidade de Limoeiro do Norte, área na qual ocorre a predominância de usos comercial (casas comerciais) e residencial, destacando imóveis habitados por professores e por alunos da instituição. O fato de alunos e professores residirem na área circunvizinha da FAFIDAM faz com que a questão da segurança seja fundamental.

Ainda na área circunvizinha, referimo-nos à rua Inácio Mendes (fundo da FAFIDAM), onde fica o terreno de expansão da área física da Faculdade, em que não há nenhuma proteção e onde a iluminação pública é precária. No lado sul, encontra-se uma residência desabitada.

Na frente da FAFIDAM, onde há grande fluxo de pessoas e de veículos, falta sinalização para pedestre.

7.7.1.2 Propostas apresentadas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária UECE

Propostas apresentadas na Plenária

1. Ampliar o número de extintores de incêndio
2. Manter 2 postos de vigilância funcionando 24 horas por dia para controle de acesso ao *campus*, diante das peculiaridades associadas ao número de alunos, de professores e de outras pessoas circulando no local, como os funcionários que atendem as demandas de mercadorias para o Restaurante Universitário

Incluir no estudo para o Plano da Segurança da Universidade

- Instalação de 1 posto de vigilância para a área da UPVALE (rua Inácio Mendes)

- Instalação de 1 posto de vigilância para o anexo da FAFIDAM (prédio cedido pelo Governo Municipal), na rua Camilo Brasiliense com avenida Dom Aureliano Matos.
- Construção um abrigo para os vigilantes;
- Curso de formação relacionada a uma forma humanizada de ofertar a segurança
- Instalação de gradil alto para frente, lateral norte e fundo da FAFIDAM
- Instalação de câmeras de videomonitoramento, sendo 2 no pátio externo da FAFIDAM, 1 no bloco externo; 1 no bloco oeste; 1 na área de acesso aos banheiros no bloco oeste.

Obs: é importante garantir computadores com capacidade de armazenar e arquivar imagens e manter um técnico para o acompanhamento e manutenção do equipamento.

7.8 Fórum de segurança universitária da UECE – Campus do CH – Fátima

Comissão Organizadora - Prof^a. Adriana Maria Duarte Barros (Diretora do Centro de Humanidades); Prof^a. Cinthya Sousa Machado (Vice-coordenadora do Curso de Letras); Ana Paula Sales Portela Lima (Secretária do CH) e Lucas Caúla Albuquerque (Presidente do Centro Acadêmico de Filosofia). Data da Realização: 28 de agosto de 2018. Turno manhã: 8h às 13h. Turno noite: 18h às 22h.

O Fórum contou com a presença de discentes, docentes e funcionários no turno manhã e no turno noite e teve, como pauta, os seguintes pontos. Abertura e apresentação da Comissão; Palestra: *Cidadania como desafio permanente e responsabilidade de todos* – Prof^a. Dr^a. Marisa Ferreira Aderaldo - Turno Manhã; Palestra: *As ambivalências conceituais da violência: fatos e representações* Prof. Dr. Geovani Jacó - Turno Noite; Apresentação de propostas para o *campus* Fátima; Deliberação, sistematização e leitura das propostas.

7.8.1 Conteúdo das discussões do Fórum

A princípio, foi feita, pela Comissão e a convidada, Prof^a. Dr^a. Marisa Ferreira Aderaldo, uma explanação acerca do contexto universitário e das discussões que

culminaram na elaboração do Plano de Segurança da SSPDS para a UECE. Os conceitos de segurança e de violência foram abordados a partir do documento de Consolidação da Leitura Crítica dos Grupos de Trabalho de forma a fundamentar as discussões seguintes. Os fundamentos, a metodologia e os desdobramentos do Plano foram apresentados, com posterior enfoque no tópico destinado ao *campus* Fátima.

7.8.1.1 Análise das ações do Plano para o campus

O capítulo do Plano de Segurança da SSPDS para a UECE destinado a descrever a situação de segurança do *campus* Fátima foi analisado a partir dos cinco aspectos parametrizados: barreira perimetral, iluminação, controle de acesso, segurança humana e câmeras de videomonitoramento. Levando-se em consideração que o Plano é de 2015, alguns dos fatores apontados estavam desatualizados. Quanto à iluminação, por exemplo, já foram instalados vários refletores em pontos considerados críticos, como o jardim frontal e o pátio de convivência no interior do prédio. Também foram feitas reformas na guarita e no portão de acesso ao estacionamento, conforme sugerido pelo Plano.

Em relação à ação recomendada de instalação de câmeras de videomonitoramento em diversos espaços do *campus*, a comunidade acadêmica, em sua ampla maioria, entendeu que tal medida cerceia a liberdade e a privacidade das pessoas e rejeitou a proposta. No que concerne ao aspecto da segurança humana, o tópico foi tema de debate mais apurado, ao longo do qual várias considerações foram feitas, e foi extraída uma proposta, apresentada no item a seguir.

7.8.1.2 Propostas apresentadas pelo Fórum para o Plano de Segurança Universitária da UECE

1. Criar um canal alternativo de consulta à comunidade acadêmica e um espaço de sugestão sobre as questões de segurança
2. Posicionar um refletor voltado para parada de ônibus em frente à entrada principal do *campus*

3. Realizar atividades artísticas destinadas à ocupação dos espaços de convivência
4. Promover atendimento psicológico como parte de uma rede de apoio a alunos, professores e servidores
5. Construir um novo portão de pedestres, localizado próximo ao portão dos carros, que respeite as normas de acessibilidade, e desativar o portão pequeno lateral
6. Instalar duas câmeras em cada portão de entrada (Av. Luciano carneiro e Ministro Joaquim Bastos), direcionadas para calçadas e ruas de acesso e com acesso às imagens de uso exclusivo da Direção e mediante ordem judicial
7. Contratar dois seguranças privados, portando cassetetes, que ficarão sob o comando da Direção, lotados um em cada entrada
8. Fazer convites para grupos como LABVIDA, GEBEP e COVIO para que participem das próximas discussões sobre a temática da segurança pública e da saúde mental (redução de danos)
9. Promover uma abordagem dialógica e não punitiva para lidar com as questões de segurança e o uso de drogas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Este relatório representa o conjunto das propostas produzido pelos Fóruns de discussão para elaboração do Plano de Segurança Universitária da UECE. O que aqui se apresenta significa o esforço de reflexão da comunidade acadêmica ueceana sobre não apenas o que se deseja, mas a tradução disto em forma de proposições.

Este esforço reflexivo resultou, em síntese, na construção de três eixos de ações propositivos orientadores para elaboração do Plano.

8.1 Segurança patrimonial

1. Substituir das barreiras perimetrais em forma de muros de tijolos por gradil de ferro como forma de dar transparência e aumentar o controle, pela visibilidade, dos espaços da universidade (controle interno e externo).
2. Aumentar o contingente da guarda patrimonial da Universidade, com maior treinamento e preparação dessa vigilância.
3. Estabelecer controle eletrônico de automóveis e de pessoas, que, uma vez estabelecido, deverá ser aplicado a todos e todas, e não apenas a segmentos específicos.
4. Melhorar a iluminação dos espaços internos e externos dos *campi*.

8.2 Segurança humana

5. Manter as luzes das dependências internas de uso coletivo acesas enquanto houver presença dos alunos e de professores nos *campi*
6. Colocar iluminação externa e melhorar a existente nos espaços de uso coletivo em todos os *campi* da Universidade
7. Qualificar e urbanizar os espaços dos *campi*, com construção de equipamentos esportivos, hortas comunitárias, espaços culturais, ampliação das praças como espaços de convivência, corredores culturais etc. que venham a fortalecer as atividades comunitárias na Universidade
8. Criar um projeto amplo de extensão universitária por meio do qual possam ser realizadas atividades e ações sociais sistemáticas que promovam a

integração dos *campi* com os seus entornos, visando a melhorar o diálogo entre a Universidade e a sociedade

9. Manter segurança especializada nos *campi* da capital e do interior com formação profissional relacionada à segurança humanizada, para atuar a partir das particularidades da dinâmica acadêmica e do público universitário

10. Garantir curso de formação em segurança humana e em direitos humanos à guarda universitária

11. Criar o Dia D, destinado à campanha de prevenção aos diversos tipos de violência na Universidade

12. Realizar sistematicamente campanhas culturais e eventos de convivência e de fortalecimento das reciprocidades e das formas de socialização universitárias, abordando temáticas como intolerância religiosa, diversidade de gênero, violência estrutural, diferenças de opiniões, segurança, cuidado, proteção etc.

13. Criar, em cada *campus*, um setor de cuidados e de proteção à saúde dos estudantes

14. Fortalecer a Ouvidoria ativa na Universidade, de forma a encoraja as denúncias sob clima de confiança e com a garantia de sigilo

15. Criar política de redução de danos na Universidade.

16. Incentivar práticas esportivas como meio de interação e integração da comunidade universitária

17. Realizar atividades artísticas destinadas à ocupação dos espaços de convivência da Universidade

18. Abordar dialogicamente e de forma não punitiva os alunos, a fim de que se lide com as questões de segurança e o uso de drogas na Universidade

8.3 Demandas estratégicas

19. Criar o Departamento Segurança Universitária da UECE

20. Criar um Fórum permanente de segurança universitária para discussão e avaliação das ações voltadas para a segurança na Universidade

21. Realizar concurso público para técnico-administrativos para a área específica da segurança

22. Criar de um canal alternativo de consulta à comunidade acadêmica e espaço de sugestão sobre as questões de segurança

Finalizadas as discussões e sistematizados os resultados finais das atuais proposições, estas serão expostas à discussão coletiva da Administração Superior e, em seguida, encaminhada à apreciação final do Conselho Universitário, em reunião pautada para o dia 11 de março de 2019.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

COMISSÃO Interamericana de Direitos Humanos. **Relatório sobre segurança cidadã e direitos**. Disponível em: <<https://cidh.oas.org/pdf%20files/SEGURIDAD%20CIUDADANA%202009%20PORT.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

CARVALHO, V. A; SILVA, M. R. F. **Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100007>. Acesso em: 28 jan. 2019.

DUARTE, Anderson. **Universidades ou ilhas?** Os dilemas da segurança na comunidade acadêmica. Texto produzido de apoio à realização dos Fóruns. 2018.

FREITAS, G. J. de. **Ecos da Violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

FREIRE, Moema Dutra. Paradigmas de segurança no Brasil: da ditadura aos nossos dias. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. Ano 3, Edição 5, Ago/Set. [S. n., S. l], 2009.

FOUREAUX, Rodrigo. **Atuação da polícia militar em campi de universidades federais**. JusBrasil. Disponível em: <<https://rodrigofoureaux.jusbrasil.com.br/artigos/121942855/atuacao-da-policia-militar-em-campi-de-universidades-federais>>. Acesso em: 8 out. 2017.

HIRATA, Taís Mayumi. Polícia Militar no campus não tem impedimento legal, mas ação é limitada. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2011/06/policia-militar-no-campus-nao-tem-impedimento-legal-mas-acao-e-limitada/>>. Acesso em: 20 fev.2019.

MARTINS, José de Souza. Liberdades uspianas. 2015. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,liberdades-uspianas,1756876>>. Acesso em: 8 out. 2017.

MOTA BRASIL. Maria Glaucíria. Qual seria a função da Polícia no campus? Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2011/06/qual-seria-a-funcao-da-policia-no-campus/>>. Acesso em: 20 fev.2019.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/img/2014/09/DUDH.pdf>>.

WIEVIORKA, M. O novo paradigma da violência. Tempo Social. **Revista de Sociologia da USP**. Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. – V.9, nº 1 (maio de 1997) -. São Paulo, SP: USP, SP:, FFLCH, 1989. Disponível em

<file:///C:/Users/Gil%20Jac%C3%B3/Desktop/Viol%C3%Aancia%202016.2/Wieviorka-o%20novo%20paradigma%20da%20violencia.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

ANEXOS
ANEXO A: FOTOS DOS FÓRUNS LOCAIS
FÓRUM FACEDI





FÓRUM CECITEC









FÓRUM ITAPERI

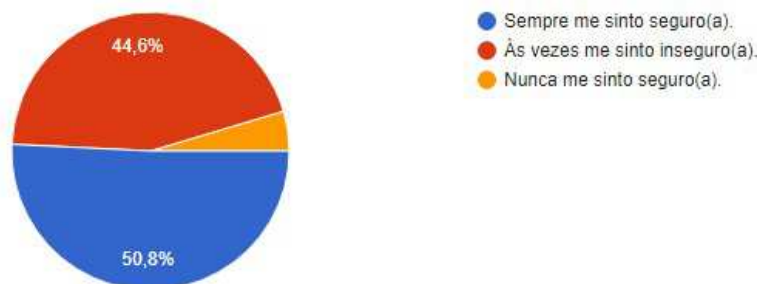




ANEXO B**COMPILAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ESTUDANTES PARA O FÓRUM DE SEGURANÇA DA FAEC 2018**

1 Como você se sente nas dependências da FAEC?

65 respostas



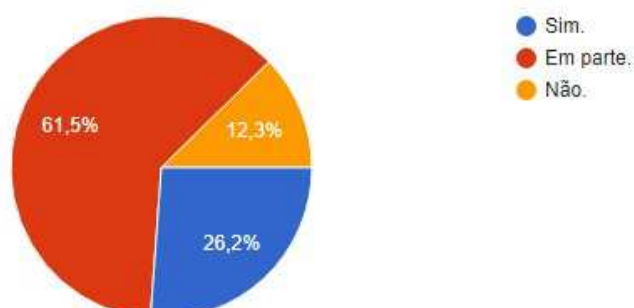
2 Ao sentir algum tipo de INSEGURANÇA dentro das dependências da FAEC, você comunicou à Direção algum episódio nesse sentido?

65 respostas



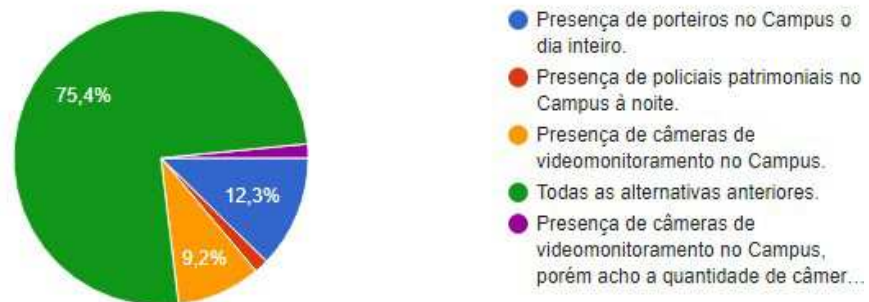
3 “Sabendo que a Universidade é um espaço de livre expressão e pensamento”, o livre acesso da comunidade em geral às dependências da FAEC, pode ser considerado um motivo de INSEGURANÇA?

65 respostas



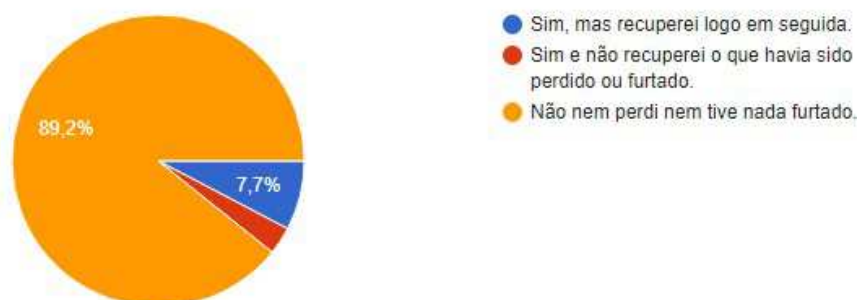
4 Dentre os elementos citados abaixo, assinale aqueles que lhe dão sensação de SEGURANÇA no Campus.

65 respostas



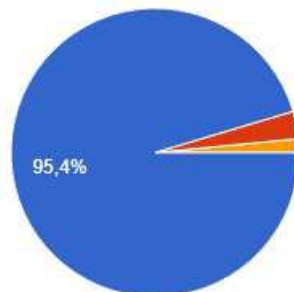
5 Já aconteceu de você ter algo furtado ou perdido nas dependências da FAEC?

65 respostas



6 Sobre os bens patrimoniais existentes na FAEC, você:

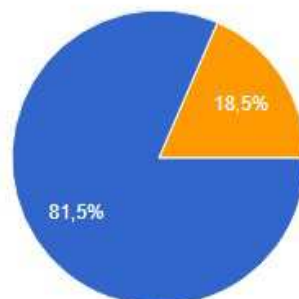
65 respostas



- Zela e orienta as pessoas mais próximas a cuidar e conservar os bens públicos.
- Cuida, mas não se importa se alguém depredar ou utilizar mal os bens públicos.
- É indiferente à conservação e ao cuidado de uso dos bens públicos.

7 Sobre a instalação das câmeras de videomonitoramento nas dependências da FAEC:

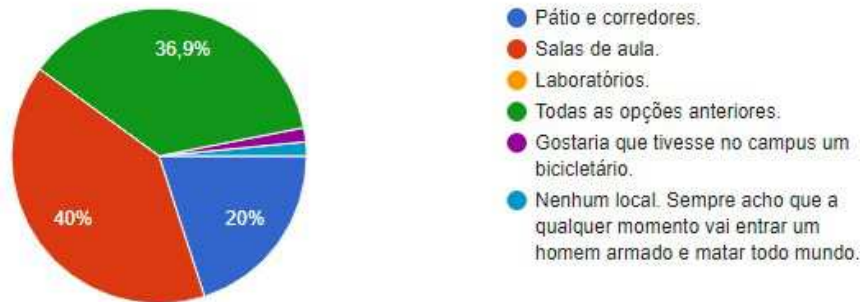
65 respostas



- Gostei, as câmeras me dão sensação de segurança.
- Não gostei, as câmeras restringiram minha sensação de pensar e agir em liberdade.
- Em parte, pois agora me sinto mais seguro(a), mas também me sinto meio vigiado(a).

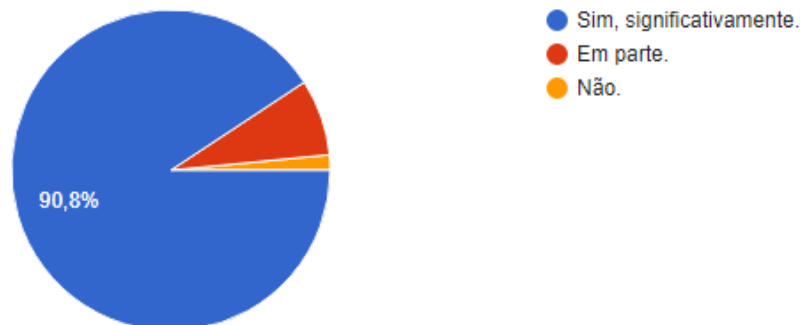
8 Qual espaço nas dependências da FAEC lhe transmite uma maior sensação de SEGURANÇA?

65 respostas



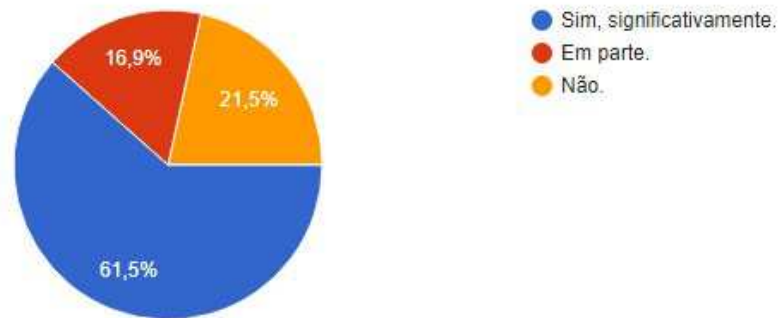
9 A criação de espaços de convivência nas dependências da FAEC (pracinha, mesas e banquinhos) contribuiu para ampliar a interação humana e melhorar a salubridade do ambiente acadêmico?

65 respostas



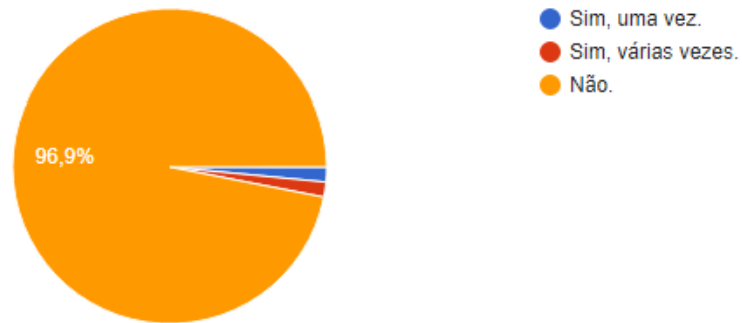
10 A realização de atividades educativas e culturais nas dependências da FAEC, impacta na sua PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA no Campus?

65 respostas



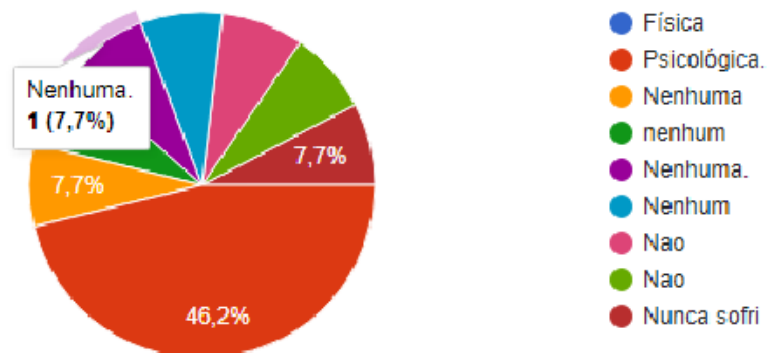
11 Você já sofreu algum ato de violência nas dependências da FAEC?

65 respostas



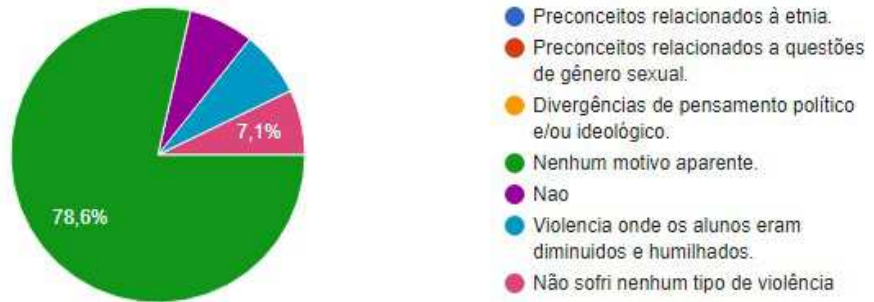
11.1 Qual tipo de violência sofreu?

13 respostas



11.2 Essa violência sofrida, em sua opinião, aconteceu devido a que?

14 respostas



11.3 Você denunciou a alguém a violência sofrida?

15 respostas

